

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 8 • 1999 / 2000



CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS
1999 / 2000

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 8 • 1999/2000

ISSN: 0872-6086

COORDENADOR E

RESPONSÁVEL CIENTÍFICO - João Luís Cardoso

PREFÁCIO - Jorge de Alarcão

FOTOGRAFIA - Autores assinalados

DESENHO - Bernardo Ferreira, salvo os casos
devidamente assinalados

PRODUÇÃO - Gabinete de Comunicação da
Câmara Municipal de Oeiras

CORRESPONDÊNCIA - Centro de Estudos Arqueológicos do
Concelho de Oeiras
Fábrica da Pólvora de Barcarena
Estrada das Fontainhas, 2745-615 BARCARENA

*Aceita-se permuta
On prie l'échange
Exchange Wanted
Tauscherverkehr erwünscht*

ORIENTAÇÃO GRÁFICA E

REVISÃO DE PROVAS - João Luís Cardoso

MONTAGEM, IMPRESSÃO E ACABAMENTO - Impresse 4

DEPÓSITO LEGAL N.º 97312/96

VINTE E CINCO ANOS DE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS

por João Luís Cardoso⁽¹⁾

1 - INTRODUÇÃO E JUSTIFICAÇÃO

A prática da Arqueologia Pré-Histórica, a que o autor teve a sorte de poder dedicar o seu labor científico, teve origem na Europa oitocentista, por via da investigação de índole geológica e paleontológica (incluindo a Paleontologia humana). Tal origem prendia-se com as preocupações de conhecer a génese da espécie humana e determinar a respectiva antiguidade, por critérios científicos. Assim se explicam as numerosas explorações de grutas e de estações pré-históricas de ar livre, onde a diversidade dos testemunhos exumados – restos faunísticos de espécies extintas, associados a artefactos líticos, descobertos em camadas cuja idade geológica se pretendia determinar – exigia a elaboração de verdadeiros estudos transdisciplinares, cuja concepção ainda hoje se afigura plenamente actual.

Em Portugal, o arranque desta nova actividade científica, no início da década de 1860, deveu-se aos membros co-directores da então Comissão Geologica de Portugal, Carlos Ribeiro e Francisco Pereira da Costa, acompanhados de Joaquim Filipe Nery Delgado. A abordagem adoptada nos trabalhos então publicados exprimia bem a complexidade da realidade arqueológica com que aqueles pioneiros se confrontaram, a um tempo geológica (estratigráfica), paleontológica, paleoantropológica e tipológica (artefactual), vertentes indissociáveis da própria evidência observada no terreno. Este modo de análise só voltou a afirmar-se plenamente, na investigação arqueológica nacional, a partir da década de 1980: até então, passada a chamada "Época de Ouro", as escavações sucederam-se, neste século, desprovidas, salvo raras excepções de cuidados de ordem metodológica, na recuperação e estudo de outros testemunhos obtidos no decurso da escavação, que não fossem os estritamente artefactuais.

⁽¹⁾ *Agregado em Pré-História. Professor da Universidade Aberta (Lisboa). Coordenador do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (Câmara Municipal de Oeiras).*

A formação científica, de base geológica (Licenciatura em Geologia - ramo científico, pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, em Março de 1981), obtida pelo signatário, proporcionou-lhe a precoce aquisição de conhecimentos indispensáveis ao desenvolvimento, ainda como aluno, de estudos no domínio das indústrias do Paleolítico Inferior, em colaboração com o seu Mestre e Professor de Estratigrafia e Geohistória na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o Doutor Georges Zbyszewski, geólogo e arqueólogo ilustre que na década de 1940, conjuntamente com Henri Breuil, lançou os fundamentos do estudo do Quaternário português e das indústrias paleolíticas correlativas. Com efeito, os seus primeiros trabalhos arqueológicos respeitam ao estudo de materiais do Paleolítico Inferior e Médio cujo estudo obriga a abordagem pela via geológica. Assim se explicam os trabalhos de Geologia do Quaternário que publicou, em especial os referentes aos fenómenos de erosão e de sedimentação actuais, a que dedicou a sua dissertação de Mestrado em Geologia de Engenharia (Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Novembro de 1984), relevantes para o conhecimento da evolução recente dos territórios e ambientes e, bem assim, das transformações neles verificadas, quase sempre induzidas pelas actividades humanas. Os conhecimentos adquiridos por esta via, permitiram ao autor desenvolver um campo, até então quase desconhecido em Portugal, o da Geoarqueologia, de há muito cultivado além-fronteiras, com áreas específicas diversas (estudos sedimentológicos, mineralógicos e petrográficos), susceptíveis de contribuir para a discussão de questões de carácter estritamente arqueológico, mas só possíveis pela aproximação geoarqueológica.

A sua dissertação de doutoramento, sob orientação do Prof. Doutor M. Telles Antunes (Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Outubro de 1992), apoiada por numerosos especialistas em cujos laboratórios estagiou, versou os grandes mamíferos plistocénicos reconhecidos até ao presente no território português, na maior parte dos casos oriundos de escavações arqueológicas. Tal estudo afirmou-se, pois, como contributo pioneiro para o conhecimento das bases alimentares do Homem paleolítico e, por conseguinte, da sua própria economia e estratégias de subsistência. Desta forma, o autor foi também um dos introdutores da Arqueozootologia em Portugal, cuja actividade se encontra evidenciada não apenas em numerosas publicações, mas também na disciplina "Identificação das macrofaunas quaternárias", do Mestrado em Arqueologia e Pré-História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, de que é responsável desde a primeira edição daquele curso, no ano lectivo de 1993/94.

Pioneiro em Portugal de novas disciplinas científicas de carácter arqueológico, tomando como ponto de partida conhecimentos de base geológica ou arqueozoológica, os seus interesses desde cedo se afirmaram no Neolítico/Calcolítico, mercê da colaboração com o Prof. Doutor O. da Veiga Ferreira, de quem fora aluno e, mais tarde discípulo. O seu primeiro trabalho científico, em co-autoria com aquele Professor, datado de 1975, foi dedicado a raro instrumento musical recolhido no povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras); de então para cá, o Calcolítico jamais deixou de constituir a sua área principal de estudo, sendo de destacar os prolongados trabalhos, de terreno e de gabinete,

por si dirigidos e executados desde então naquele povoado pré-histórico. Por via das escavações sistemáticas que ali tem procedido, em continuidade, desde 1983 à actualidade, e dos estudos de síntese ou de especialidade que os materiais recuperados proporcionaram, aquela estação tornou-se uma das mais importantes e melhor conhecidas, devido à extensão da área escavada, com cerca de 10 000 m², e à imponente das estruturas defensivas postas a descoberto, no âmbito da pré-história peninsular. É de inteira justiça destacar os apoios concedidos pela Câmara Municipal de Oeiras, em particular desde 1985, os quais se afirmaram, de forma decisiva, após a criação do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (Câmara Municipal de Oeiras), em 1988, por proposta do Senhor Presidente da Câmara, o Dr. Isaltino Afonso de Moraes, uma das primeiras estruturas autárquicas a serem criadas no País vocacionadas especificamente para a investigação, preservação e divulgação do património arqueológico concelhio.

Os contributos do signatário para o conhecimento do Neolítico e do Calcolítico da Estremadura, interessaram, frequentemente, o estudo sistemático de vastos conjuntos resultantes de escavações antigas, que se mantinham inéditos nos Museus ou colecções privadas. Mercê da sua importância científica, alguns destes estudos encontram-se publicados em revistas internacionais, com destaque para os relativos ao povoado pré-histórico de Leceia ou os dedicados ao “fenómeno” campaniforme, ainda mal compreendido, com expressão trans-europeia; às manifestações estremenhas respectivas, o autor tem dedicado significativos contributos, incluindo o campo da cronologia absoluta, temática desenvolvida por vezes em colaboração.

Sem jamais abandonar os estudos das indústrias paleolíticas que primeiramente polarizaram os seus interesses, nem as escavações de estações daquela época – disso são prova trabalhos recentemente publicados, alguns em revistas internacionais – por vezes em colaboração com Luís Raposo dedicados à importante estação mustierense da Gruta Nova da Columbeira, Bombarral (1998), à estação do Paleolítico Médio de Conceição, Alcochete (1998) e à gruta a Figueira Brava, Setúbal (1995, 1998 e 2000), a sua actividade desenvolveu-se para períodos mais recentes, mercê de estações cuja exploração arqueológica foi chamado a dirigir. Assim se compreendem as sucessivas campanhas de escavações no importante povoado do Bronze Final da Tapada da Ajuda, Lisboa, de 1983 a 1987, bem como as realizadas nas estações da Idade do Ferro de Outurela I e Outurela II, no concelho de Oeiras, nos anos de 1985, 1986 e 1988.

Outra região a que tem dedicado a atenção é a de Sesimbra: ali dirigiu a escavação da Lapa da Furada (Sesimbra) gruta funerária com testemunhos do Neolítico à Idade do Bronze, onde realizou duas campanhas de escavações, em 1992 e 1994, as quais deram origem a monografia, interessando também os restos humanos recuperados, publicada em 1995 pela respectiva autarquia.

Em 1988, iniciaram-se trabalhos arqueológicos na região meridional da Beira Interior/Tejo Internacional; data desse ano a exploração que dirigiu no povoado neolítico do Cabeço da Velha, em Fratel, Vila Velha de Ródão, o primeiro que se explorou na região, na origem de um vasto programa de investigação, que decorre a bom ritmo, envolvendo prospecções metódicas de terreno e,

sobretudo, escavações em monumentos megalíticos cujo número é elevado e, em geral, em bom estado de conservação. Tais trabalhos, que conferirão, logo que integralmente publicados, uma importância de relevo até agora insuspeitada ao megalitismo do sul da Beira Interior, deram já origem a diversas publicações sobre a arquitectura megalítica funerária dos IV e III milénios a. C. daquela região – que era, repita-se, praticamente desconhecida – e a respectiva evolução, susceptível de comparações transregionais com outras áreas onde o fenómeno megalítico foi já objecto de análises mais desenvolvidas. Com efeito, situando-se a região em apreço entre os notáveis focos dolménicos do Alto Alentejo e da Beira Alta, por um lado, e na adjacência do não menos importante núcleo megalítico da sub-meseta sul (região de Cáceres), facilmente se compreende a relevância que seguramente assumiu nas relações pré-históricas entre o Norte e o Sul, o Ocidente e o interior peninsulares, no decurso dos V, IV e III milénios AC.

Este Projecto envolve ainda a escavação de megálitos não funerários (menires e cromeleques), e de povoados, permitindo deste modo comparações com a região estremenha (portuguesa), de onde provieram boa parte das peças líticas encontradas (designadamente, as de sílex). Proporcionou, ainda, a escavação de duas estruturas circulares do Bronze Final, já publicadas (1998), uma das quais continha uma tumulação de incineração em urna, importante pelas suas características ímpares, no concernente ao território português, e que coloca a hipótese de a progressão das práticas funerárias integrando rituais de incineração, ter progredido pelo interior do território peninsular, a partir da Catalunha, consubstanciada pelas necrópoles da mesma época de Alpiarça.

Em 1998 o signatário dirigiu campanha de escavação no concheiro de Salamansa, na ilha de São Vicente (Cabo Verde), cuja natureza de implantação e materiais exumados admitem a hipótese de ocupação pré-colonial, conclusão que as datações absolutas de carbono 14, entretanto obtidas, não desmentem; encontra-se programada nova campanha, no decurso de 2001, que poderá carrear novos elementos para a discussão desta importante questão.

O signatário é autor ou co-autor de vários trabalhos de cartografia arqueológica, que deram origem a publicações monográficas, de carácter concelhio; merecem destaque as Cartas Arqueológicas dos Concelhos de Oeiras e de Lagoa, editadas pelas respectivas Autarquias.

A procura de colaboradores, perspectivada na realização de estudos arqueológicos transdisciplinares, valorizando temáticas até então pouco ou nada estudadas em Portugal, levou o signatário a desenvolver, a partir de 1984, um projecto de investigação dedicado à tecnologia hidráulica romana. Foram, deste modo, identificados e caracterizados vestígios de natureza muito diversificada, em colaboração com os Prof. Doutores António de Carvalho Quintela e José Manuel Mascarenhas. Dos trabalhos empreendidos, os quais requereram prolongados trabalhos de campo, na Beira Interior, no Alto e no Baixo Alentejo, na Estremadura e no Algarve, resultaram, até ao presente, numerosos estudos, de carácter inovador, respeitantes a temática quase totalmente desconhecida em Portugal, com destaque para livro (1987), onde se reuniram os conhecimentos até então conseguidos, editado pela então Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos. No seguimento lógico de tal

linha de investigação, reconheceram-se estruturas hidráulicas de épocas mais recentes, o que justificou a extensão da investigação ao Património Industrial, desde que estreitamente relacionado com o uso da água, com destaque o estudo realizado sobre a antiga Fábrica da Pólvora de Barcarena (1995), que foi ulteriormente objecto de musealização por parte da referida equipa, constituindo um dos raros casos concretizados com pleno êxito, em Portugal: o catálogo respectivo, que foi o corolário de cinco anos de trabalho nem sempre fácil, publicou-se no ano 2000.

Enfim, a História da Arqueologia foi também área em que publicou diversos trabalhos, nela se inserindo os de índole bio-bibliográfica dedicados a eminentes arqueólogos já desaparecidos, entre os quais os seus Mestres, O. da Veiga Ferreira e G. Zbyszewski.

Em síntese, o currículo do autor – que justificou a sua eleição para a Academia Portuguesa da História, em 1996 – é caracterizado pela actividade simultânea em áreas científicas mutuamente enriquecedoras. Torna-se evidente que um dos contributos mais importantes corresponde ao estudo das manifestações de natureza doméstica ou funerária do Neolítico e Calcolítico, expressas em duas regiões privilegiadas de trabalho: a Baixa Estremadura e o Sul da Beira Interior/região do Tejo Internacional – unidas pela importante via de circulação que é o rio Tejo e seus afluentes – tanto no que respeita ao número e importância das escavações que em ambas dirigiu e dirige, como no concernente ao volume de trabalhos publicados. Este trabalho tem, pois, o principal objectivo de inventariar as publicações do signatário, servindo de complemento a obras meritórias, de compilação bibliográfica, já infelizmente desactualizadas, como é o caso da série "Bibliografia Arqueológica Portuguesa" editada pelo Instituto Português do Património Cultural, cujo ano mais recente tratado bibliograficamente remonta 1979. Nesta medida, crê-se que constituirá documento útil de trabalho para todos aqueles que se dedicam à Arqueologia em Portugal, servindo-lhes de fonte de informação organizada, útil às suas próprias pesquisas bibliográficas: foi tal pressuposto que presidiu à sua elaboração e respectiva publicação.

2 - TRABALHOS PUBLICADOS

2.1 - Paleolítico

No domínio do Paleolítico, o autor publicou, até o presente mais de três dezenas de estudos, sozinho ou em colaboração, desde 1976 e 1977. Salientam-se os relativos às indústrias do Paleolítico Inferior e Médio dos terraços quaternários do baixo vale do Tejo, bem como as publicações dos materiais da mesma época das numerosas estações paleolíticas dos arredores de Lisboa, em co-autoria com o seu Mestre, o Doutor Georges Zbyszewski, com destaque para obra de síntese publicada em 1992.

Interessou-se, igualmente, pela controversa questão das indústrias arcaicas do litoral estreme-

nho, a que dedicou vários estudos, de carácter específico ou de síntese de conhecimentos, o último dos quais em co-autoria com L. Raposo (2000). Nestes tipo de trabalhos, foi de grande utilidade a sua formação de base geológica, viabilizando o adequado enquadramento geocronológico e estratigráfico das respectivas ocorrências arqueológicas. A valia de tais estudos estará na origem de recente convite, endereçado pelo Prof. H. de Lumley, para apresentar, em co-autoria, uma síntese sobre as primeiras indústrias líticas de Portugal, no âmbito da realização, em Tautavel, de colóquio “ Les premiers habitants de l’ Europe”, em Abril de 2000.

No domínio mais restrito do Paleolítico Médio, é de salientar a publicação recente, em co-autoria, de dois estudos: trata-se de monografia resultante de escavação de emergência no âmbito da construção dos acessos à ponte Vasco da Gama e da publicação do notável conjunto recuperado na gruta Nova da Columbeira, a estação de maior relevância, até ao presente, para o conhecimento dos materiais fini-mustierenses, utilizados pelos derradeiros bandos de neandertais europeus. Com efeito, as conclusões ali obtidas completam as apresentadas em estudo anterior, relativo às indústrias da gruta da Figueira Brava, aproximadamente da mesma época e estação que também forneceu vários restos de neandertais mais desenvolvidamente expostas em monografia entregue para publicação à Câmara Municipal do Bombarral sobre a gruta Nova da Columbeira. Deve-se-lhe, conjuntamente com Luís Raposo, a cabal demonstração da sobrevivência até época em torno de 30 000 anos ou mesmo um pouco menos, no território português, de populações neandertais, fabricantes das indústrias mustierenses estudadas, conclusão com evidente relevância, à escala europeia, no âmbito da caracterização das condições que presidiram e determinaram a extinção deste grupo humano.

A contribuição do signatário estendeu-se ao Paleolítico Superior, embora circunstancialmente: neste domínio, destaca-se o estudo de síntese, em co-autoria, sobre as zagaia de osso e respectivos contextos e cronologias até ao presente conhecidas em Portugal.

- 1 - Novas jazidas paleolíticas dos arredores de Alcochete. *Setúbal Arqueológica* (1976/1977). Setúbal, 2/3: 7-48. De col. com João Monjardino.
- 2 - Achados antigos de Paleolítico na região de Mafra. *Comunic. Serv. Geol. Portugal* (1978). Lisboa, 63: 611-629. De col. com G. Zbyszewski.
- 3 - As indústrias paleolíticas de Samouco e sua posição dentro do conjunto quaternário do baixo Tejo. *Comunic. Serv. Geol. Portugal* (1978). Lisboa, 63: 567-609. De col. com G. Zbyszewski.
- 4 - Núcleo paleolítico de grandes dimensões. *Comunic. Serv. Geol. Portugal* (1978). Lisboa, 63: 407-411. De col. com A. Raposo.
- 5 - A jazida paleolítica de Vale da Fonte (Belver). *Setúbal Arqueológica* (1978). Setúbal, 4: 7-28.
- 6 - Vestígios de praia calabriana com indústrias da "Pebble-Culture" no Alto de Leião - Paço de Arcos. *Bol. Soc. Geol. Portugal* (1979). Lisboa, 21 (2/3): 185-196. De col. com C. Penalva.

- 7 - Indústrias pré-históricas nas praias actuais da costa norte da foz do Tejo. *Comunic. Serv. Geol. Portugal* (1979). Lisboa, 65: 239-251. De col. com G. Zbyszewski e C. Penalva.
- 8 - Contribuição para o conhecimento das indústrias líticas mais antigas do território português: as jazidas com "Pebble-Culture" da Formação de Belverde - Península de Setúbal. *Setúbal Arqueológica* (1979). Setúbal, 5: 31-45. De col. com T. M. Azevedo, C. Penalva e G. Zbyszewski.
- 9 - A jazida paleolítica de Cabecinho (Freguesia de São Domingos de Rana, Concelho de Cascais). *Bol. Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa* (1982). Lisboa, Série III, 88 (1): 225-236.
- 10 - A jazida paleolítica de Cabecinho - 1982. *Informação Arqueológica* (1985). Lisboa, 5: 81.
- 11 - Novos elementos acerca do corte de Aldeia Nova e das indústrias líticas da região de Vila Real de Santo António. *Actas da I Reunião do Quaternário Ibérico* (Lisboa, 1985). Lisboa, 2: 175-186. De col. com L. Raposo e J. P. Medeiros.
- 12 - O Paleolítico do antigo Campo de Aviação da Amadora. *Arqueologia* (1985). Porto, 12 (vol. de homenagem a Jean Roche): 56-70. De col. com G. Zbyszewski.
- 13 - O Paleolítico da jazida de Linda-a-Pastora. *Da Pré-História à História* (1987) (vol. de homenagem a O. da Veiga Ferreira), Lisboa, Delta: 111-152.
- 14 - *Notícia Explicativa da Carta Geológica de Portugal à escala de 1/50 000. Folha 53-B-Tavira - Paleolítico* (1988). Lisboa, Serviços Geológicos de Portugal: 31-32.
- 15 - O Paleolítico Borel-Horta (Amadora). *Arqueologia* (1988). Porto, 18 (vol. de homenagem a E. Cunha Serrão): 29-52. De col. com G. Zbyszewski.
- 16 - Três estações paleolíticas da serra de Monsanto - Tapada da Ajuda, Moinho das Cruzes e Moinho da Carrasqueira. *Lisboa - Revista Municipal* (1988). Lisboa, 26: 3-44. De col. com G. Zbyszewski.
- 17 - Paleolítico Médio e Superior em Portugal: datas 14C, estado actual dos conhecimentos, síntese e discussão. *Ciências da Terra* (1989). Lisboa, 10: 127-138. De col. com M. Telles Antunes, J. M. P. Cabral, J. Pais e A. M. Monge Soares.
- 18 - Artefactos do Paleolítico Superior da gruta Escoural (Montemor-o-Novo, Évora). *Almansor* (1990). Montemor-o-Novo, 8: 15-36. De col. com M. Varela Gomes e M. Farinha dos Santos.
- 19 - Le Paléolithique du gisement de Casal da Serra (Amadora). *Actas do 1º Congrès Méditerranéen d'Ethnologie Historique* (Lisboa, 1991). *Méditerranée* (1992). Lisboa, 1: 221-230. De col. com G. Zbyszewski.
- 20 - Paleolítico Médio em Galapos (Arrábida). *Ciências da Terra* (1992). Lisboa, 11: 7-16. De col. com M. T. Antunes, J. C. Kullberg e P. Legoinha.
- 21 - O Paleolítico do Complexo Basáltico de Lisboa. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1992). Oeiras, 3, 645 pág. De col. com G. Zbyszewski e M. C. André.

- 22 -Zagaías do Paleolítico Superior de Portugal. *Portugália* (1994). Porto, 15 (N. S.): 7-31. De col. com M. Varela Gomes.
- 23 -As mais antigas presenças humanas na Estremadura. *Portugal e o Mundo, Actas dos Primeiros Cursos Internacionais de Verão de Cascais* (Cascais, 1994) (1995). Cascais, Câmara Municipal: 85-117.
- 24 -As indústrias paleolíticas da gruta da Figueira Brava (Setúbal). *Actas da Terceira Reunião do Quaternário Ibérico* (Coimbra, 1993) (1995). Coimbra, Grupo de Trabalho Português para o Estudo do Quaternário: 451-456. De col. com L. Raposo.
- 25 -Achados de Paleolítico Inferior e Médio da região de Rio Maior. *Al-Madan* (1995). Almada, Série II, 4: 5-9. De col. com J. Norton.
- 26 -A jazida paleolítica do Reduto de Renato Gomes Freire (Alto da Barra) - Oeiras. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1995). Oeiras, 5: 11-21. De col. com G. Zbyszewski, M. Leitão e C. T. North.
- 27 -Três jazidas paleolíticas do Complexo Basáltico de Lisboa: Damaia, Venteira e Casal da Barroca (Amadora). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1995). Oeiras, 5: 23-38. De col. com G. Zbyszewski.
- 28 -Jazida paleolítica de Varge Marinho (Sintra). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1995). Oeiras, 5: 39-47. De col. com G. Zbyszewski.
- 29 -Novas escavações na gruta da Ponte da Lage (Oeiras). Revisão dos materiais paleolíticos. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1995). Oeiras, 5: 49-66.
- 30 -As praias calabrianas da Estremadura Portuguesa e as primeiras comunidades peninsulares: o estado da questão. *Actas dos Segundos Cursos Internacionais de Verão de Cascais* (Cascais, 1995) (1996). Cascais, 1: 213-254.
- 31 -Nota acerca das indústrias mustierenses da Gruta Nova da Columbeira. *Actas do II Congreso de Arqueología Peninsular* (Zamora, 1996) (1997). Zamora, Fundación Rei Afonso Henriques, 1: 27-33. De col. com L. Raposo.
- 32 -Trabalhos arqueológicos no sítio do Paleolítico Médio da Conceição (nota preliminar). *Al-madan* (1997). Almada. Série II, 6: 5-13. De col. com L. Raposo.
- 33 -O sítio do Paleolítico Médio da Conceição (Alcochete) (1998). Lisboa, Centro de Estudos e Monitorização Ambiental da Lusoponte, 74 p. De col. com L. Raposo.
- 34 -Las indústrias líticas de la Gruta Nova de Columbeira (Bombarral, Portugal) en el contexto del Musteriense Final de la Península Ibérica. *Trabajos de Prehistoria* (1998). Madrid, 55 (1): 39-62. De col. com L. Raposo.
- 35 -Um notável biface acheulense da serra do Brunheiro (Chaves). *Stvdivm Dilectvm, Colectânea de homenagem ao Prof. Doutor Justino Mendes de Almeida* (1999). Lisboa, Academia Portuguesa da História: 251 - 263. De col. com M. Farinha dos Santos.
- 36 -Gruta Nova da Columbeira, Gruta das Salemas and Gruta da Figueira Brava, stratigraphy,

- and chronology of the pleistocene deposits. Colóquio "Últimos neandertais em Portugal - evidência, odontológica e outra" (Lisboa, 1999). *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa - Classe de Ciências* (2000). Lisboa. 38: 23-67. De col. com M. Telles Antunes.
- 37 - Mousterian industries of the Gruta da Figueira Brava. Colóquio "Últimos neandertais em Portugal - evidência, odontológica e outra" (Lisboa, 1999). *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa - Classe de Ciências* (2000). Lisboa. 38: 319-337. De col. com L. Raposo.
- 38 - The debate on the earliest human settlements in Portugal, in the European and Mediterranean contexts: a history of research, present situation, and future prospects. *Colloque de Tautavel, Les Premiers habitants de l'Europe* (Tautavel, 2000). Tautavel (no prelo. De col. com L. Raposo. Versão portuguesa em publicação em *Estudos do Quaternário* (2000)). Porto, 3 (Actas das II Jornadas do Quaternário da Associação Portuguesa para o Estudo do Quaternário).
- 39 - A gruta da Figueira Brava (Setúbal) no contexto do Paleolítico Médio Final do sul e ocidente ibéricos. *Trabalhos de Arqueologia* (2000). Lisboa, 14: 7-19.
- 40 - *A Gruta Nova da Columbeira* (Bombarral). Bombarral: Câmara Municipal do Bombarral (2001). No prelo.

2.2 - Epipaleolítico/Mesolítico

A contribuição do signatário para o conhecimento das indústrias mesolíticas (s.l.) expressa-se, sobretudo, pela caracterização de uma das suas mais significativas peças a nível regional, o chamado "machado mirenses", recorrendo à classificação multivariada (análise do tipo "cluster" e pelo método de componentes principais), procedimento pela primeira vez aplicado em Portugal ao estudo das indústrias líticas; é de registar, ainda, a publicação dos materiais da estação da Penha Verde, de afinidades azilen-ses, oriundos de um nível subjacente ao povoado calcolítico, os quais anteriormente tinham sido atribuídos ao Neolítico. No campo da arte rupestre, refira-se o estudo em co-autoria, de um equídeo do complexo de arte rupestre do vale do Tejo, eventualmente atribuível ao Mesolítico. Enfim, também em co-autoria é o estudo sobre os trabalhos de campo e respectivas publicações sobre os concheiros das ribeiras de Muge e de Magos, desde a sua descoberta, em 1863, até os trabalhos efectuados na década de 1960, no qual se divulgam documentos inéditos, do maior interesse não só para a história dos trabalhos, como também para o conhecimento de importantes aspectos arqueológicos, que se mantinham totalmente desconhecidos, ainda no prelo (ver n.º 304).

- 41 - Nota acerca de um novo tipo de machado mirenses proveniente de Bensafrim. *Trabalhos de Arqueologia do Sul* (1986). Évora, 1: 29-31. De col. com M. Telles Antunes, O. da Veiga Ferreira e G. Manuppella.

- 42 - A mais antiga representação de *Equus* do vale do Tejo. *Almansor* (1989). Montemor-o-Novo, 7: 167-209. De col. com M. Varela Gomes.
- 43 - A ocupação epipaleolítica de Penha Verde (Sintra). *Setúbal Arqueológica* (1992), Setúbal, 9-10: 7-16. De col. com O. da Veiga Ferreira.
- 44 - Vantajosas cautelas. *Al-Madan* (1995). Almada, S. II, 4: 166.
- 45 - Caracterização do machado mirenses. Os materiais de Monte dos Amantes (Vila do Bispo, Algarve). *Actas do I Encontro de Arqueologia da Costa Sudoeste - homenagem a Georges Zbyszewski* (Sagres, 1991). *Setúbal Arqueológica* (1997). Setúbal, 11/12: 121-146. De col. com M. V. Gomes.

2.3 - Neolítico e Calcolítico

A investigação arqueológica desenvolvida pelo signatário centrou-se, desde meados da década de 1980 até o presente, no estudo de estações e materiais neolíticos e calcolíticos, em especial da região estremenha. Merece destaque o trabalho desenvolvido no povoado pré-histórico de Leceia, sítio calcolítico fortificado de excepção no contexto peninsular, o qual tem dado origem a elevado número de publicações, desde artigos de carácter mais ou menos especializado a monografias de síntese.

Tendo presente a natureza necessariamente pluridisciplinar desta investigação promoveu-se a realização de publicações referentes a diversas componentes do espólio recuperado naquela e em outras estações, com destaque para os estudos arqueometalúrgicos sobre as peças metálicas e sobre a cronologia absoluta das respectivas ocupações. Preencheram-se, igualmente, lacunas no respeitante ao conhecimento das características físicas das populações neo-calcolíticas e das suas patologias, com base em materiais recuperados pelo signatário, e noutros, de antigas escavações realizadas em co-autoria com o Prof. Doutor A. Santinho Cunha. Com efeito, a revisão de espólios conservados em Museus e que permaneciam inéditos, em especial de necrópoles colectivas da Estremadura, têm proporcionado contributos significativos para o conhecimento da arqueologia funerária e das características da cultura material de tais populações.

Merecem referência particular as publicações sobre a cultura material das populações portadoras de cerâmicas campaniformes, com contributos relevantes no concernente ao conhecimento de espólios e da arquitectura doméstica, esta última desconhecida na área relativa ao território português até à publicação das estruturas habitacionais identificadas em Leceia, bem como da respectiva cronologia absoluta.

Além dos estudos supra referidos, que abarcam estações e materiais desde o Neolítico Antigo ao Campaniforme, são de destacar as investigações, desenvolvidas nos últimos anos, sobre a arquitectura e espólios de monumentos megalíticos, de carácter ritual e funerário, da região meridional da Beira Interior/Tejo Internacional, que até então permanecia quase totalmente desconhecida sob tal ponto de vista.

- 46 - Flauta, chamariz ou negaça de caça, de osso, encontrada no castro de Leceia (Barcarena). *Bol. Cultural da Junta Distrital de Lisboa* (1975). Lisboa, Série III, 81: 57-63. De col. com O. da Veiga Ferreira.
- 47 - O povoado pré-histórico de Leceia (Lisboa, Portugal). Nota prévia sobre a colecção de Álvaro de Brée. *Bol. Soc. Geol. Portugal* (1979). Lisboa, 21 (2/3): 265-273.
- 48 - Análise por fluorescência de Raios X de peças de cobre do castro de Leceia. *Setúbal Arqueológica* (1979). Setúbal, 5: 103-114. De col. com F. Bragança Gil e G. Ferreira.
- 49 - O povoado pré-histórico de Leceia (Lisboa, Portugal). Estudo da colecção do Escultor Álvaro de Brée. 1ª parte. *Revista de Guimarães* (1980). Guimarães, 90: 211-304.
- 50 - O povoado pré-histórico (Lisboa, Portugal). Estudo da colecção do Escultor Álvaro de Brée. 2ª parte. *Revista de Guimarães* (1981). Guimarães, 91: 120-233.
- 51 - *O castro de Leceia* (1982). Oeiras, Câmara Municipal de Oeiras, 43 p.
- 52 - O povoado calcolítico de Leceia (Oeiras). 1ª e 2ª campanhas de escavação. *Clio/Arqueologia* (1983/84). Lisboa, 1: 41-68. De col. com C. Tavares da Silva e J. Soares.
- 53 - Breve nota sobre um artefacto pré-histórico encontrado na serra de Sintra. *Arquivo de Cascais* (1984). Cascais, 5: 65-67.
- 54 - Povoado pré-histórico de Leceia - 1983. *Informação Arqueológica* (1985). Lisboa, 5: 86-87. De col. com C. Tavares da Silva e J. Soares.
- 55 - O povoado calcolítico de Leceia (Oeiras). *Oeiras - Revista Municipal* (1986). Oeiras, 14: 17-18.
- 56 - Povoado pré-histórico de Leceia - 1984. *Informação Arqueológica* (1986). Lisboa, 6: 55-56. De col. com J. Soares e C. Tavares da Silva.
- 57 - Povoado de Leceia - 3ª campanha. *Informação Arqueológica* (1986). Lisboa, 7: 52-53. De col. com C. Tavares da Silva e J. Soares.
- 58 - Neolítico da Comporta: aspectos cronológicos (datas 14C) e paleoambientais *Arqueologia* (1986). Porto, 14: 59-82. De col. com C. Tavares da Silva, J. Souto Cruz e C. A. Sousa Reis.
- 59 - *Oeiras há 5000 anos. Monografia de Leceia* (1987). Oeiras, Câmara Municipal de Oeiras, 24 p. De col. com C. Tavares da Silva e J. Soares.
- 60 - Povoado de Leceia (Oeiras) - 1986. *Informação Arqueológica* (1987). Lisboa, 8: 46-52.
- 61 - Nota acerca de uma conta amuleto encontrada na "tholos" da Tituaria (Mafra). *O Arqueólogo Português* (1987). Lisboa, Série IV, 6: 89-99. De col. com M. Leitão e O. da Veiga Ferreira.
- 62 - *Leceia - resultados das escavações realizadas 1983-1988* (1989). Oeiras, Câmara Municipal de Oeiras, 146 p.
- 63 - Três suportes de lareira da Penha Verde (Sintra). *Revista de Arqueologia da Assembleia Distrital de Lisboa* (1990). Lisboa, 1: 5-12. De col. com O. da Veiga Ferreira.
- 64 - A lapã do Bugio (Sesimbra). *Sesimbra Cultural* (1990). Sesimbra, 0: 15-34.

- 65 -Notas e comentários à reedição de Ribeiro, C. (1878) . *Estudos prehistoricos em Portugal. Notícia da estação humana de Licêa*. Academia Real das Ciências de Lisboa, 68 p. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1991). Oeiras. 1, 184 p.
- 66 -A reconstrução de grandes estruturas em povoados calcolíticos. O exemplo de Leceia (Oeiras). *Actas das IV Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses* (Lisboa, 1990) (1991). Lisboa: 139-146.
- 67 -A ocupação neolítica do Algar de João Ramos (Turquel, Alcobaça). *Actas das IV Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses* (Lisboa, 1990) (1991). Lisboa: 277-285.
- 68 -Restos humanos do povoado pré-histórico de Leceia. Estudos de Antropologia física. STOMA - *Cadernos de Estomatologia, maxilo-facial e Medicina Dentária* (1991). Lisboa, 20: 7-14. De col. com Delberto de Aguiar e A. Santinho Cunha.
- 69 -O Homem Pré-Histórico no concelho de Oeiras. Estudos de Antropologia Física. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1991). Oeiras. 2, 85 p.. De col. com A. Santinho Cunha e Delberto de Aguiar.
- 70 -O espólio arqueológico da Lapa do Saldanha - Pernes. *Comunic. Serv. Geol. Portugal* (1991). Lisboa, 76: 163-166. De col. com J. R. Carreira.
- 71 -Dois artefactos de osso, pós-paleolíticos, da gruta do Escoural (Montemor-o-Novo, Évora). *Almansor* (1991). Montemor-o-Novo, 9: 75-94. De col. Com M. Varela Gomes e M. Farinha dos Santos.
- 72 -Sobre os ídolos de calcário - "pinhas" - do Calcolítico da Estremadura. Algumas considerações sobre dois exemplares da Lapa do Bugio (Sesimbra). *Sesimbra Cultural* (1991). Sesimbra, 1: 6-14.
- 73 -Testemunhos de ocupação neolítica da serra do Monsanto. *Al-Madan* (1992). Almada, Série II, 1: 15-18. De col. com J. Roque Carreira.
- 74 -Acerca de um suporte de lareira do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). *Al-Madan* (1992). Almada, Série II, 1: 23-26.
- 75 -Testemunhos megalíticos de Afonso Vicente (Alcoutim). Notícia preliminar. *Al-Madan* (1992). Almada, Série II, 1: 92-93. De col. com M. Varela Gomes e A. Nascimento Joaquim.
- 76 -A lapa do Bugio. *Setúbal Arqueológica* (1992). Setúbal, 9-10: 89-225.
- 77 -Estação pré-histórica de Barotas (Oeiras). *Setúbal Arqueológica* (1992). Setúbal, 9-10: 229-245. De col. com J. Barros da Costa.
- 78 -A jazida neolítica da Amieira (Sesimbra) (nota da sua identificação). *Sesimbra Cultural* (1992). Sesimbra, 2: 10-14.
- 79 -Escavações de Nery Delgado no planalto de Cesareda nas grutas da Lapa Furada e da Malgasta (Peniche): estudo do espólio arqueológico. *Comunic. Serv. Geol. Portugal* (1992). Lisboa, 78 (2): 145-173. De col. com J. R. Carreira.

- 80 -Cerâmicas unguladas do povoado calcolítico da Penha Verde. *Al-Madan* (1993). Almada, Série II, 2: 35-38. De col. com J. R. Carreira e O. da Veiga Ferreira.
- 81 -Escavações na região megalítica do Rosmaninhal. O menir de Cegonhas - primeira notícia. *Alto Tejo* (1993). Vila Velha de Ródão, 17/18: 1-2.
- 82 -Comentário ao sítio arqueológico de Leceia (Oeiras). *Lisboa Subterrânea* (1994) (coord. A. M. Arruda). Catálogo da Exposição realizada no Museu Nacional de Arqueologia (Lisboa. Capital Europeia da Cultura/94). Lisboa, Instituto Português de Museus: 172-173.
- 83 -*Leceia 1983-1993. Escavações do povoado fortificado pré-histórico*. Estudos Arqueológicos de Oeiras, número especial (1994). Oeiras, Câmara Municipal de Oeiras, 164 p.
- 84 -L'habitat chalcolithique fortifiée de Leceia. *Les dossiers de l'Archeologie* (1994). Faton, Quétigny, 198: 10-15.
- 85 -Leceia. *Informação Arqueológica* (1994). Lisboa, 9: 63-64.
- 86 -A sepultura de Castro Marim. *Comunic. Inst. Geol. e Mineiro* (1994). Lisboa, 80: 99-105. De col. com M. Varela Gomes e A. Santinho Cunha.
- 87 -Sobre a existência de cerâmicas impressas e incisas no Neolítico final estremenho. *Actas das V Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses* (Lisboa, 1993) (1994), 2: 69-78. De col. com J. R. Carreira.
- 88 -O povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). Resultados das escavações efectuadas (1983-1993). *Actas do I Congresso de Arqueologia Peninsular* (Porto, 1993) (1995). Porto, 5: 115-129.
- 89 -Ocupação campaniforme do povoado de Montes Claros. *A Idade do Bronze em Portugal - Discursos de Poder* (1995) (coord. S. Oliveira Jorge). Catálogo da Exposição realizada no Museu Nacional de Arqueologia. Lisboa, Instituto Português de Museus: 35.
- 90 -Os povoados fortificados do Monte da Tumba e de Leceia. Elementos para um estudo comparado. *Origens, estruturas e relações das Culturas calcolíticas da Península Ibérica. Actas das Primeiras Jornadas Arqueológicas de Torres Vedras* (1987). *Trabalhos de Arqueologia* (1995). Lisboa, 7: 159-168. De col. com J. Soares e C. Tavares da Silva.
- 91 -Sobre a cronologia absoluta das grutas artificiais da Estremadura portuguesa. *Al-Madan* (1995). Almada, Série II, 4: 10-13. De col. com A. M. Monge Soares.
- 92 -Materiais arqueológicos inéditos das grutas de Carnaxide (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1995). Oeiras, 5: 67-86.
- 93 -O santuário calcolítico da gruta do Correio-Mor (Loures). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1995). Oeiras, 5: 97-121. De col. com M. Leitão, J. Norton, O. da Veiga Ferreira e C. T. North.
- 94 -Estudo arqueometalúrgico de um lingote de cobre de Leceia (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1995). Oeiras, 5: 153-164. De col. com F. Braz Fernandes.
- 95 -Ossos de cetáceo utilizados no Calcolítico da Estremadura. *Estudos Arqueológicos de*

- Oeiras (1995). Oeiras, 5: 193-198.
- 96 - Dentes de tubarões miocénicos em contextos pré-históricos portugueses. Estudo comparado dos materiais de Leceia (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1995). Oeiras, 5: 199-211. De col. com M. Telles Antunes.
 - 97 - Os ídolos falange do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). Estudo comparado. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1995). Oeiras, 5: 213-232.
 - 98 - Possíveis pontas de seta calcolíticas de osso do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1995). Oeiras, 5: 233-241.
 - 99 - Cerâmicas decoradas a pente, do Calcolítico pleno de Leceia (Oeiras) e da Penha Verde (Sintra). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1995). Oeiras, 5: 243-249.
 - 100 - Símbolos sexuais do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1995). Oeiras, 5: 251-261.
 - 101 - Cronologia absoluta para as ocupações do Neolítico Final e do Calcolítico Inicial do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1995). Oeiras, 5: 263-276. De col. com A. M. Monge Soares.
 - 102 - O povoado pré-histórico de Montes Claros (Lisboa). Resultados das escavações de 1988. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1995). Oeiras, 5: 277-298. De col. com J. Roque Carreira.
 - 103 - O menir de Cegonhas (Idanha-a-Nova). *Estudos Pré-Históricos* (1996). Viseu, 3: 5-17. De col. com M. Varela Gomes, J. C. Caninas e F. R. Henriques.
 - 104 - A anta 6 do Couto da Espanhola (Rosmaninhal, Idanha-a-Nova). *Estudos Pré-históricos* (1996). Viseu, 3: 19-37. De col. com J. C. Caninas e F. Henriques.
 - 105 - Contribution d'une série de datations C14, provenant du site de Leceia (Oeiras, Portugal), à la chronologie absolue du Néolithique et du Calcolithique de l'Estemadura Portugaise. *Actes du Colloque de Périgueux* (1995). *Supplément à la Revue d'Archéométrie* (1996). Rennes: 45-50. De col. com A. M. Monge Soares.
 - 106 - Novos elementos para o estudo do Neolítico Antigo da região de Lisboa. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1996). Oeiras, 6: 9-26. De col. com J. R. Carreira e O. da Veiga Ferreira.
 - 107 - Materiais arqueológicos inéditos do povoado pré-histórico de Carnaxide (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1996). Oeiras, 6: 27-45.
 - 108 - A ocupação neolítica de Leceia (Oeiras). Materiais recolhidos em 1987 e 1988. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1996). Oeiras, 6: 47-89. De col. com J. Soares e C. Tavares da Silva.
 - 109 - Estatuetas zoomórficas de terracota do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1996). Oeiras, 6: 91-106.
 - 110 - Pesos de pesca do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras): estudo comparado. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1996). Oeiras, 6: 107-119.

- 111 - O monumento pré-histórico de Tituaria, Moinhos da Casela (Mafra). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1996). Oeiras, 6: 135-193. De col. com M. Leitão, O. da Veiga Ferreira, C. T. North, J. Norton, J. Medeiros e P. Fialho de Sousa.
- 112 - O espólio arqueológico das grutas naturais da Senhora da Luz (Rio Maior). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1996). Oeiras, 6: 195-256. De col. com O. da Veiga Ferreira e J. R. Carreira.
- 113 - Ocupação calcolítica do Monte do Castelo (Leceia, Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1996). Oeiras, 6: 287-299. De col. com J. Norton e J. R. Carreira.
- 114 - A estação pré-histórica do Casal de Barronhos (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1996). Oeiras, 6: 301-316. De col. com J. R. Carreira e F. P. Lopes.
- 115 - Materiais campaniformes e da Idade do Bronze do concelho de Sintra. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1996). Oeiras, 6: 317-340. De col. com J. R. Carreira.
- 116 - A ocupação neolítica do Cabeço da Velha (Vila Velha de Rodão). Trabalhos realizados em 1989. *Materiais* (1996). Castelo Branco, 0 (1): 19-35. De col. com C. Tavares da Silva, J. C. Caninas e F. Henriques. Publicado com ligeiras alterações em: *Trabalhos de Arqueologia da EAM* (1998). Lisboa, Colibri, 3-4: 61-81.
- 117 - *O povoado de Leceia, sentinela do Tejo no terceiro milénio antes de Cristo* (1997). Lisboa/Oeiras, Museu Nacional de Arqueologia, Câmara Municipal de Oeiras, 128 p.
- 118 - Cronologia absoluta para o campaniforme da Estremadura e do Sudoeste de Portugal. *O Arqueólogo Português* (1997). Lisboa, Série IV, 8/10 (1990/1992): 203-228. De col. com A. M. Monge Soares.
- 119 - Contribuição para o conhecimento da ocupação pré-histórica de Lisboa: os materiais da Praça da Figueira. *Olisipo* (1997). Lisboa, Série II, 5: 7-12. De col. com J. R. Carreira.
- 120 - A anta 2 do Couto da Espanhola (Rosmaninhal, Idanha-a-Nova). *Estudos Pré-históricos* (1997). Viseu, 5: 9-28. De col. com J. C. Caninas e F. Henriques.
- 121 - Génese, apogeu e declínio das fortificações calcolíticas da Estremadura. *Zephyrus* (1997). Salamanca, 50: 249-261.
- 122 - Contributos para o conhecimento do megalitismo na Beira Interior (Portugal): a região do Tejo Internacional. *Actas do II Congresso de Arqueologia Peninsular* (Zamora, 1996) (1998), 2, Zamora, Fundación Rei Afonso Henriques: 207-215. De col. com J. C. Caninas e F. Henriques.
- 123 - A oficina de talhe do sílex do Monte do Castelo (Leceia, Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1997/1998). Oeiras, 7: 35 - 45. De col. Com J. Norton.
- 124 - O povoado do Neolítico Final do Carrascal, Leceia (Oeiras). Notícia preliminar. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1997/1998). Oeiras, 7: 25-33.
- 125 - Análises químicas não destrutivas do espólio metálico do povoado pré-histórico de Leceia, Oeiras e seu significado no quadro da intensificação económica calcolítica da Estremadura.

- Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1997/1998). Oeiras, 7: 61 - 88. De col. com M. F. Guerra.
- 126 - A ocupação campaniforme do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1997/1998). Oeiras, 7: 89 - 153.
 - 127 - Copper metallurgy and the importance of other raw materials in the context of chalcolithic economic intensification in Portuguese Estremadura. *Journal of Iberian Archaeology* (1998). Porto, 1: 93-105.
 - 128 - Monumentos megalíticos do concelho de Vouzela. *Vouzela - estudos históricos* (1999). Lisboa, Academia Portuguesa da História: 171- 207.
 - 129 - La fin du Chalcolithique et la présence campaniforme dans les basses vallées du Tage et du Sado. *Stvdium Dilectvm, Colectânea de homenagem ao Prof. Doutor Justino Mendes de Almeida* (1999). Lisboa, Academia Portuguesa da História: 159 - 183.
 - 130 - The fortified site of Leceia (Oeiras) in the context of the Chalcolithic in Portuguese Estremadura. *Oxford Journal of Archaeology* (2000). Oxford, 19.1: 37-55.
 - 131 - Le phénomène campaniforme dans les basses vallées du Tage et du Sado (Portugal). *Bell Beakers Today. Pottery, People, Culture, Symbols in Prehistoric Europe*. Colóquio Internacional (Riva del Garda, Itália, 1998), Ufficio Beni Archaeologici, Provincia Autonoma Trento. No prelo.
 - 132 - O "fenómeno" campaniforme na Estremadura portuguesa. *Actas do III Congresso de Arqueologia Peninsular* (Vila Real, 1999). Porto: Associação para o Desenvolvimento da Cooperação em Arqueologia Peninsular (2000). 4: 353-380.
 - 133 - *Copper Age Hill-Fort of Leceia*. Livro-Guia. 6th. Annual Meeting European Association of Archaeologists (Lisboa, 2000), 29 p.
 - 134 - O povoado fortificado pré-histórico de Leceia (Oeiras), exemplo de desenvolvimento não sustentado na Estremadura no III milénio a. C. *O Arqueólogo Português* (1998). Lisboa, S. IV, 16: 97-110.
 - 135 - A estação do Neolítico Antigo de Cabranosa (Sagres, Vila do Bispo): estudo dos materiais e integração cronológico-cultural. *O Arqueólogo Português* (1998). Lisboa, S. IV, 16: 55-96. De col. com A. F. Carvalho.
 - 136 - Arquitectura, espólio e rituais de dois monumentos megalíticos da Beira Interior: estudo comparado. *Trabalhos de Arqueologia* (2000). 16: 195-214. De col. com J. C. Caninas e F. Henriques.
 - 137 - Cromeleque da Portela de Mogos (concelho de Évora). Estudos geoarqueológicos e paleobotânicos. *A Cidade de Évora* (2000). Évora. Série II, 4: 23-43. De col. com A. Barros e Carvalhosa e J. Pais.
 - 138 - Os artefactos de pedra polida do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1999/2000). Oeiras, 8: 241-323.

139 - O Calcolítico da Baixa Estremadura: contributos para uma ensaio, a propósito de Leceia. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1999). Oeiras, 8: 325-353.

140 - Contributos recentes para o conhecimento da Pré-História recente do Sul da Beira Interior. *Discursos* (2001). Lisboa, 3: 47-60.

2.4 - Idade do Bronze

Os contributos do autor para o conhecimento da Idade do Bronze, tiveram como ponto de partida a descoberta fortuita do importante povoado da Tapada da Ajuda, em Lisboa, cujos trabalhos de campo dirigiu de 1983 a 1987. Na sequência dos primeiros estudos que a esta estação consagrou, desenvolveu outros, relativos a povoados da mesma fase cultural – o Bronze Final da baixa Estremadura – e, em particular, a uma das suas expressões mais características, as cerâmicas de ornatos brunidos. Neste sentido, reavaliou os exemplares utilizados para a sua definição tipológica em Portugal, oriundos da Lapa do Fumo e ocupou-se de outros, entretanto recolhidos.

Tais estudos deram origem a sucessivos ensaios sobre as características económicas e sociais das populações que, no decurso da Idade do Bronze, ocuparam a região ribeirinha do Tejo. Na sequência destas investigações, identificou, pela primeira vez, nesta região, uma ocupação do Bronze Pleno com forte influência do Bronze do Sudoeste, em Catujal, Loures, confirmada pela datação de radiocarbono obtida, aspecto que até então não tinha sido devidamente valorizado.

As escavações que efectuou na Lapa da Furada, gruta sepulcral da encosta meridional da Arrábida, permitiram-lhe, outrossim, identificar curioso ritual funerário da Idade do Bronze. Mais recentemente, as escavações de duas estruturas circulares do Bronze Final da região de Malpica do Tejo (concelho de Castelo Branco), atribuíveis a cabanas, proporcionaram a identificação de outro ritual funerário até ao presente desconhecido no território português: a tumulação sob o solo das próprias habitações, em urna cinerária, com estreitas analogias com práticas ulteriormente documentadas na Cultura Castreja, cuja origem poderá situar-se na área catalã, difundidas por via continental através do território peninsular.

Enfim, a reavaliação do notável monumento da Roça do Casal do Meio, Calhariz (Sesimbra), tanto do ponto de vista arquitectónico como relativamente ao espólio que continha, permitiu-lhe valorizar a componente exógena, oriunda do Mediterrâneo Central, no âmbito das manifestações culturais do Bronze Final, facto que levou a admitir, também para o litoral estremenho, a existência de um período "pré-colonial", imediatamente antecedente da presença fenícia. Estes aspectos encontram-se devidamente discutidos em duas sínteses recentes, uma dedicada à componente funerária, outra ao povoamento da região da Baixa Estremadura

141 - Descoberta da jazida da Idade do Bronze na Tapada da Ajuda. *Setúbal Arqueológica* (1980/81). Setúbal, 6/7: 117-147. De col. com J. Roque, F. Peixoto e F. Freitas.

142 - Jazida da Idade do Bronze da Tapada da Ajuda - 1983. *Informação Arqueológica* (1985). Lisboa, 5: 83-84.

- 143 - A jazida da Idade do Bronze Final da Tapada da Ajuda. *Lisboa - Revista Municipal* (1986). Lisboa, Série II, 15: 3-18. De col. com J. S. Rodrigues, J. Monjardino e J. R. Carreira.
- 144 - A jazida da Idade do Bronze da Tapada da Ajuda-1984. *Informação Arqueológica* (1986). Lisboa, 6: 54-55.
- 145 - O depósito do Bronze Final de Alqueva e a tipologia das lanças do Bronze Final português. *Actas do 1º Congrès Méditerranéen d'Ethnologie Historique* (Lisboa, 1991). *Méditerranée* (1992). Lisboa, 1: 231-250. De col. com F. Guerra e F. Bragança Gil.
- 146 - Primeira campanha de escavações realizada na Lapa da Furada (Sesimbra). *Sesimbra Cultural* (1993). Sesimbra, 3: 15-17.
- 147 - Comentário ao sítio arqueológico da Tapada da Ajuda. *Lisboa Subterrânea* (1994) (coord. A. M. Arruda). *Catálogo da Exposição realizada no Museu Nacional de Arqueologia* (Lisboa/Capital Europeia da Cultura/94). Lisboa, Instituto Português de Museus: 192-193.
- 148 - O povoado do Bronze Final da Tapada da Ajuda. *A Idade do Bronze em Portugal. Discursos de Poder* (1995) (coord. S. Oliveira Jorge). *Catálogo da Exposição realizada no Museu Nacional de Arqueologia*. Lisboa, Instituto Português de Museus: 48.
- 149 - As cerâmicas de ornatos brunidos da Lapa do Fumo. *A Idade do Bronze em Portugal. Discursos de Poder* (1995) (coord. S. Oliveira Jorge). *Catálogo da exposição realizada no Museu Nacional de Arqueologia*. Lisboa, Instituto Português de Museus: 88.
- 150 - Os povoados do Bronze Final a norte do estuário do Tejo. *A Idade do Bronze em Portugal. Discursos de Poder* (1995) (coord. S. Oliveira Jorge). *Catálogo da exposição realizada no Museu Nacional de Arqueologia*. Lisboa, Instituto Português de Museus: 126.
- 151 - *A Lapa da Furada (Sesimbra). Resultados das escavações arqueológicas realizadas em Setembro de 1992 e 1994* (1995). Sesimbra, Câmara Municipal de Sesimbra, 59 p. De col. com A. Santinho Cunha.
- 152 - O Bronze Final da Baixa Estremadura e as cerâmicas de ornatos brunidos da Lapa do Fumo (Sesimbra). *Sesimbra Cultural* (1996), 5: 6-14.
- 153 - Materiais cerâmicos da Idade do Bronze da gruta da Ponte da Lage (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1996), 6: 341-450. De col. com J. R. Carreira.
- 154 - O povoado do Bronze Final do Alto das Cabeças (Leião, Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1996), 6: 351-359. De col. com G. Cardoso.
- 155 - A cronologia absoluta do depósito arqueológico da Lapa da Furada - Azóia, Sesimbra: seu significado e incidências rituais e culturais. *Sesimbra Cultural* (1997). Sesimbra, 6: 10-15.
- 156 - As cerâmicas de ornatos brunidos da gruta do Correio - Mor (Loures). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1997/1998). Oeiras, 7: 155 - 167. De col. com M. Leitão, O. da Veiga Ferreira, C. T. North e J. Norton.
- 157 - O povoado do Bronze Final do Castelo dos Mouros (Sintra). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1997/1998). Oeiras, 7: 169 - 187.

- 158 - Duas cabanas circulares da Idade do Bronze do Monte de São Domingos (Malpica do Tejo, Castelo Branco). *Estudos Pré-Históricos* (1998). Viseu, 6: 325 - 345. De col. Com J. C. Caninas e F. Henriques.
- 159 - A sepultura da Roça do Casal do Meio (Sesimbra) no quadro dos rituais funerários da Idade do Bronze da Baixa Estremadura. *Discursos* (2000). Lisboa. Série III, 2: 243-251.
- 160 - Aspectos do povoamento da Baixa Estremadura no decurso da Idade do Bronze. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1999/2000). Oeiras, 8: 355-413.
- 161 - Manifestações funerárias da Baixa Estremadura no decurso da Idade do Bronze e da Idade do Ferro (II e I milénios a. C.): breve síntese. *Actas do 3.º Congresso de Arqueologia Peninsular* (Vila Real, 1999). Porto: Associação para o Desenvolvimento da Arqueologia Peninsular (2000). 5: 61-79.

2.5 - Idade do Ferro

O interesse do signatário pela arqueologia da Idade do Ferro, teve origem em escavação de emergência, que foi chamado a dirigir, em Outurela (Oeiras), cuja primeira campanha se efectuou em 1985. Trata-se de estação dos finais da I Idade do Ferro, de marcadas influências mediterrâneas. Na sequência dos estudos ali desenvolvidos, publicou materiais inéditos de outros sítios, mais antigos, onde a presença fenícia era evidente, com os quais se impunha o relacionamento. Assim se explica o trabalho dedicado ao importante povoado de Almaraz (1990), situado do outro lado do estuário do Tejo, no qual se recolheram abundantes materiais de origem fenícia ocidental, os primeiros a serem publicados metodicamente da região do Tejo, suportando judiciosas considerações sobre as características da presença fenícia e as relações estabelecidas por tais grupos com a população indígena, ulteriormente desenvolvidas (1993). Também a existência de estações ou materiais arqueológicos nesta região ribeirinha do Tejo do final da Idade do Ferro, onde as influências púnicas se mesclam com as itálicas, era praticamente desconhecida: a publicação de espólios conservados no Museu Nacional de Arqueologia e no Centro de Arqueologia de Almada veio juntar-se ao pouco que ainda se sabe sobre as origens proto-históricas da actual cidade de Lisboa.

O conjunto dos elementos conhecidos, possibilitou a elaboração, ao longo da década de 1990, de sínteses de base arqueológica, sucessivamente aperfeiçoadas, sobre a evolução do povoamento da referida região e das bases económicas e características da respectiva estrutura social, desde o Bronze Final até ao fim da Idade do Ferro. Em tais estudos integraram-se os materiais outrora recolhidos por Vergílio Correia no casco urbano de Lisboa, também publicados pela primeira vez pelo autor.

- 162 - Elementary composition studies of an ensemble of iberian coins by nuclear reactions and PIXE. *Abstracts 25º Symposium on Archaeometry* (1986) (Atenas, 1986): 10. De col. com J. N. Barrandon, F. Beauchesne, F. Bragança Gil e M. F. Guerra.

- 163 - Jazida de Idade do Ferro de Outurela (Oeiras) - 1985. *Informação Arqueológica* (1986). Lisboa, 7: 51-52.
- 164 - Moedas de Cetovion. Novas observações. *Numisma* (1986). Lisboa, 41: 1-5. De col. com M. Telles Antunes.
- 165 - A presença oriental no povoamento da I Idade do Ferro na região ribeirinha do estuário do Tejo. *Actas do Encontro de Estudos "Presenças orientalizantes em Portugal. I - Da Pré-História ao Período Romano"* (Lisboa, 1987). *Estudos Orientais* (1990). Lisboa, 1: 119-134.
- 166 - Le Bronze Final et le début de l'Âge du Fer dans la région riveraine de l'estuaire du Tage. *Actas do I Congresso Mediterrânico de Etnologia Histórica* (Lisboa, 1991). *Mediterrâneo* (1993). Lisboa, 2: 193-206. De col. com J. R. Carreira.
- 167 - Fenícios na margem sul do Tejo. Economia e integração cultural do povoado do Almaraz - Almada. *Actas do Encontro de Estudos "Os Fenícios no Território Português"* (Lisboa, 1992). *Estudos Orientais* (1993). Lisboa, 4: 143-181. De col. com L. de Barros e A. Sabrosa.
- 168 - Comentário ao sítio arqueológico de Outurela (Oeiras). *Lisboa Subterrânea* (1994) (coord. A. M. Arruda). *Catálogo da Exposição realizada no Museu Nacional de Arqueologia* (Lisboa. Capital Europeia da Cultura/94). Lisboa, Instituto Português de Museus: 206.
- 169 - O Bronze Final e a Idade do Ferro na região de Lisboa: um ensaio. *Conimbriga* (1995). Coimbra, 34: 33-74.
- 170 - O povoamento no Bronze Final e na Idade do Ferro na região de Lisboa. *De Ulisses a Viriato, o primeiro milénio a. C.* (1996) (coord. Jorge de Alarcão). *Catálogo da exposição realizada no Museu Nacional de Arqueologia* (Lisboa, 1996). Lisboa, Instituto Português de Museus: 73-81.
- 171 - A Idade do Ferro no concelho de Almada. Estação da Quinta da Torre. *Al-Madan* (1996). Almada, Série II, 5: 200.
- 172 - O final da Idade do Ferro no concelho de Oeiras: um contributo. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1996). Oeiras, 6: 361-365.
- 173 - A ocupação de época púnica da Quinta da Torre (Almada). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1997/1998). Oeiras, 7: 189 - 217. De col. Com J. R. Carreira.
- 174 - Achados subaquáticos de defesas de elefante, prováveis indicadores do comércio púnico no litoral português. *Os Púnicos no Extremo Ocidente* (Lisboa, 2000). 2001: Lisboa. Universidade Aberta

2.6 - Arqueologia Romana

O primeiro contributo do autor para a Arqueologia Romana remonta a 1975, na sequência da descoberta fortuita por G. Cardoso de uma necrópole tardo-romana e alto-medieval em Talaíde

(Cascais). Durante dois meses e meio (de 15 de Maio a 31 de Julho) co-dirigiu as escavações arqueológicas ali realizadas. Os resultados só recentemente foram objecto de publicação preliminar.

Em meados da década de 80, mercê da procura, sempre presente, de colaborações em novas áreas científicas susceptíveis de contribuir, de forma inovadora, para o tratamento de questões de índole arqueológica, deu início a um projecto de parceria com os Professores Doutores António de Carvalho Quintela, do Instituto Superior Técnico e J. M. Mascarenhas, da Universidade de Évora, sobre a hidráulica romana em Portugal. Tomando como ponto de partida a caracterização estrutural e arquitectónica dos diversos testemunhos materiais entretanto encontrados (barragens, tanques, cisternas, poços, canais e aquedutos), publicaram-se numerosos estudos interessando todo o sul do país, de síntese e temáticos, estendidos depois à Beira Interior, região onde se identificaram várias barragens de terra, cuja conservação é de extrema raridade no Mundo Romano. Assim, foi possível uma sistematização dos diversos tipos de estruturas hidráulicas, algumas delas únicas, como a destinada à captação, elevação, armazenamento e distribuição de água do complexo industrial romano de Tróia, a qual até à data do respectivo estudo, tinha passado despercebida, quanto à respectiva natureza e finalidade.

À Numismática romana consagrou dois estudos, produzidos na fase em que se dedicou a tal domínio; os materiais anfóricos romanos, no concernente à relação entre a respectiva tipologia e as características dos barros utilizados, determinadas por análises petrográficas em lâmina delgada deram também origem a diversas publicações, em co-autoria, no sentido de determinar os respectivos centros de produção.

Também em co-autoria é o estudo sobre o conhecido mosaico romano de Oeiras, a que se seguiu escavação da zona subjacente ao mesmo constituindo exemplo de intervenção arqueológica em meio urbano.

Enfim, a alimentação dos Romanos, para além dos estudos de índole estritamente arqueozoológica, adiante referidos, mereceram ao signatário diversos contributos, nos quais as conclusões baseadas nos materiais recuperados em Conímbriga, são confrontadas com testemunhos da época, recolhidos em autores clássicos.

Pode concluir-se, pelos trabalhos a seguir apresentados, que a contribuição científica do signatário no domínio da arqueologia do período romano, embora constitua domínio lateral da sua investigação, se tem caracterizado por estudos inovadores, de marcado carácter transdisciplinar, os quais produziram, de facto, novos tipos de conhecimento sobre a presença romana em Portugal.

175 - Descoberta de tijolos romanos com marca de oleiro, em Lisboa. *Bol. Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa* (1981). Lisboa, Série III, 87/89. 139-143.

176 - Estudo de *antoniniani* de um tesouro de localização incerta pelo método de fluorescência de Raios X. *Numismática* (1985). Lisboa, 35: 5-10. De col. com M. F. Guerra, G. P. Barreira e F. Bragança Gil.

177 - Barragens romanas do Sul de Portugal. Contribuição para o seu inventário e caracterização.

- Recursos Hídricos* (1985). Lisboa, 6 (3): 61-77. De col. com A. Quintela e J. M. Mascarenhas.
- 178 - Barragens romanas do Distrito de Beja. *Arquivo de Beja* (1986). Beja, Série II, 3: 153-165. De col. com A. C. Quintela e J. M. Mascarenhas.
- 179 - *Aproveitamentos hidráulicos romanos a sul do Tejo. Contribuição para a sua inventariação e caracterização* (1986). Lisboa, Direcção Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, 236 p. De col. com A. Carvalho Quintela e J. M. Mascarenhas.
- 180 - Moedas de Pax-Julia. *Numisma* (1987). Lisboa, 43: 1-6.
- 181 - Roman dams in Southern Portugal. *Water Power & Dam Construction* (1987). 39 (5): 38-40. De col. com A. C. Quintela e J. M. Mascarenhas.
- 182 - Barragens romanas do Algarve (1988). *Actas do 5º Congresso do Algarve* (Faro, 1988). Faro: 19-27. De col. com A. C. Quintela e J. M. Mascarenhas.
- 183 - Primeiro estudo sobre uma instalação romana de captação, elevação e armazenamento de água em Tróia (Portugal). *Actas do Simpósio El agua en zonas aridas. Arqueología e História* (Almeria, 1989). Almeria, Instituto de Estudios Almerienses, Diputación Provincial (1989): 337-352. De col. com A. C. Quintela e J. M. Mascarenhas.
- 184 - Estudos sobre pastas de ânforas de fornos do vale do Tejo e do Sado: análises macro e microscópicas. *Actas das Jornadas Ânforas Lusitanas - tipologia, produção, comércio* (Conimbriga, Outubro de 1988). Paris, De Boccard (1990): 267-271. De col. com A. V. Pinto Coelho.
- 185 - Barragens romanas do Algarve. *Encontro de Arqueologia do Algarve* (Faro, 1990). Faro, Delegação Regional da Secretaria de Estado da Cultura (1990): 85-107.
- 186 - A instalação hidráulica romana de moagem de Barbegal e o seu presumível engenheiro - construtor. *Revista da Ordem dos Engenheiros* (1992). Lisboa, 61: 47-49. De col. com A. C. Quintela e J. M. Mascarenhas.
- 187 - Presa dos Mouros - uma barragem romana inédita do Algarve (Lagoa). *Conimbriga* (1993/94). Coimbra, 32/33 (vol. de homenagem ao Prof. J. M. Bairrão Oleiro): 137-144. De col. com M. Varela Gomes.
- 188 - Instalação romana de captação, elevação e armazenamento de água em Tróia (Grândola, Portugal). *Conimbriga* (1993/94). Coimbra, 32/33 (vol. de homenagem ao Prof. J. M. Bairrão Oleiro): 157-169. De col. com A. C. Quintela e J. M. Mascarenhas.
- 189 - Ânforas da *Villa* romana de Vilares de Alfundão (Ferreira do Alentejo). *Conimbriga* (1993/94). Coimbra, 32/33 (vol. de homenagem ao Prof. J. M. Bairrão Oleiro): 181-190. De col. com J. Norton, C. Tavares da Silva e M. H. Canilho.
- 190 - Barrages romains en terre - Beira Baixa (Portugal): reconnaissance et caractérisation préliminaire. *Mélanges de la Casa de Velázquez* (1994). Madrid, École des Hautes Études Hispaniques, 30 (1): 87-106. De col. com A. C. Quintela e J. M. Mascarenhas.

- 191 - A barragem romana de Alfundão (Ferreira do Alentejo). *Al-Madan* (1995). Almada, Série II, 4: 20-23. De col. com J. Norton e F. Negalha.
- 192 - A necrópole tardo-romana e medieval de Talaíde (Cascais). Caracterização e integração cultural. Análises não destrutivas do espólio metálico. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1995). Oeiras, 5: 315-339. De col. com G. Cardoso e M. F. Guerra.
- 193 - A necrópole tardo-romana e medieval de Talaíde (Cascais). Estudo preliminar. *Actas da IV Reunião de Arqueologia Cristã Hispânica* (Lisboa, 1992). Barcelona, Institut d'Estudis Catalans (1995): 407 - 414. De col. com G. Cardoso.
- 194 - Barragens romanas do distrito de Castelo Branco e barragem de Alferrarede. *Conimbriga* (1995). Coimbra, 34: 75-127. De col. com A. C. Quintela e J. M. Mascarenhas.
- 195 - O mosaico romano de Oeiras. Estudo iconográfico, integração funcional e cronologia. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1996). Oeiras, 6: 367-406. De col. com M. V. Gomes e M. C. André. Resumo deste artigo, dos mesmos autores foi publicado na revista. *Centros Históricos* (1996). Lamego, 5/6: 22-31
- 196 - A necrópole tardo-romana e alto-medieval de Oeiras. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1996). Oeiras, 6: 407-417. De col. com J. R. Carreira.
- 197 - Os Romanos e a água. *Portugal Romano - a exploração dos recursos naturais* (1997) (coord. Adília Alarcão). *Catálogo da exposição realizada no Museu Nacional de Arqueologia*. Lisboa, Instituto Português de Museus: 17-29. De col. com A. C. Quintela e J. M. Mascarenhas.
- 198 - Caça e criação de gado: seu papel na alimentação. *Portugal Romano - a exploração dos recursos naturais* (1997) (coord. Adília Alarcão). *Catálogo da exposição realizada no Museu Nacional de Arqueologia*. Lisboa, Instituto Português de Museus: 152-155.
- 199 - O recinto fortificado romano de Casa Branca. *Al-madan* (1997). Almada. Série II, 6: 38-42.
- 200 - Acerca de uma tigela de *terra sigillata* clara da necrópole de Sol Avesso, Porto Salvo (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1997/1998), 7: 219 - 226.
- 201 - Barrages romains au Sud du Tage (Portugal). *Organización y Estructuración del Territorio Antiguo en el Suroeste Peninsular* (Madrid, 1994). J.-G. Gorges & F. G. Rodríguez Martín, eds. *Collection de la Casa de Velázquez* (1999). Madrid 65: 197-226. De col. com A. C. Quintela e J. M. Mascarenhas.

2.7 - Arqueologia das Épocas Moderna e Contemporânea. Arqueologia Industrial

Neste capítulo, incluem-se os estudos de espólios ou de caracterização funcional ou estrutural do património construído, bem como os relacionados com a produção industrial antiga do País, integrando-se no âmbito da designada Arqueologia Industrial, uns e outros quase sempre relacionados com o uso da água. Entre os primeiros, destacam-se os relativos barragens pós-romanas, cuja caracterização resultou do desenvolvimento dos estudos efectuados sobre as suas congéneres romanas e as

estruturas hidráulicas de cariz etnográfico, relacionadas com a moagem e a pesca. No domínio da Arqueologia Industrial, integram-se as escavações que o signatário dirigiu nos fornos da cal de Paço de Arcos, e que originaram diversas publicações.

São ainda de destacar os trabalhos desenvolvidos na antiga Fábrica da Pólvora de Barcarena, dos quais resultou a publicação em co-autoria de monografias e diversos artigos, além do próprio projecto de musealização do edifício, no qual se encontra instalado o Museu da Pólvora Negra. Trata-se do único no seu género existente na Europa (excepção feita a pequena unidade museológica congénere na Grã-Bretanha), o qual foi solenemente inaugurado a 17 de Julho de 1998 por Sua Excelência o Presidente da República.

As escavações realizadas no povoado pré-histórico de Leceia propiciaram a recolha, na camada superficial, de materiais diversos, medievais e posteriores, com destaque para alguns numismas. O seu estudo, efectuado recentemente, constitui o primeiro contributo material da presença humana no território oeirense em época medieval, representado por peças de D. Diniz e de D. Afonso V, a que se somam outras, mais modernas.

Ao foro da Arqueologia Urbana pertence, enfim, pequena escavação arqueológica de emergência realizada em 1998 no subsolo do edifício setecentista onde se encontra instalada a Biblioteca Operária Oeirense, cujos resultados foram objecto de publicação preliminar.

Tratando-se de domínio marginal da actividade arqueológica do autor, nem por isso deixam de constituir estudos inovadores e consequentes, alguns de largo alcance cultural.

- 202** - Barragens antigas em Portugal a sul do Tejo. Actas do I Encontro sobre o Tejo (Fundacion San Benito de Alcantara/Fundação Calouste Gulbenkian. Alcantara/Lisboa, Fevereiro de 1988). *Cuadernos de San Benito* (1989). Madrid, 2: 77-108. De col. com A. C. Quintela e J. M. Mascarenhas.
- 203** - Rio Lima. Aproveitamento hidroeléctrico de Touvedo (Salvador). *Património hidráulico na área da albufeira* (1993). Porto, EDP - Electricidade de Portugal, S.A., Direcção Operacional de Equipamento Hidráulico, 42 p. De col. com A. Quintela, J. M. Mascarenhas e J. T. Monteiro.
- 204** - Três estruturas hidráulicas antigas do Baixo Alentejo. *Recursos Hídricos* (1994). Lisboa, 15 (1): 21-24. De col. com A. Carvalho Quintela e J. M. Mascarenhas.
- 205** - Presas antiguas postomanas, en Portugal, al sur del Tajo. *Presas antiguas de Extremadura* de J. A. Garcia-Diego (1994). Madrid, Fundacion Juanelo Turriano: 205 - 223. De col. com A. Carvalho Quintela e J. M. Mascarenhas.
- 206** - *A Fábrica da Pólvora de Barcarena e os seus sistemas hidráulicos* (1995). Oeiras, Câmara Municipal de Oeiras, 217 p. De col. com A. Carvalho Quintela, J. M. Mascarenhas e M. C. André.
- 207** - Fornos da cal de Paço de Arcos. Resumo do relatório das escavações arqueológicas efectuadas em Setembro do ano transacto. *Oeiras Municipal* (1995). Oeiras, 48: 45-46.

- 208 - A água no convento da Arrábida. *Actas do Simpósio Internacional Hidráulica monástica medieval e moderna* (1996). Lisboa, Fundação Oriente: 349-372. De col. com A. C. Quintela, J. M. Mascarenhas e M. H. Abecasis.
- 209 - O complexo fabril de produção de cal de Paço de Arcos. Resultados das escavações realizadas em um dos seus fornos. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1996). Oeiras, 6: 419-429.
- 210 - *Fábrica da Pólvora de Barcarena. Projecto de musealização da Fábrica de Baixo. 1ª fase* (1997). Suplemento ao nº 53 de Oeiras Municipal. Oeiras, Câmara Municipal de Oeiras, 14 p. De col. com A. C. Quintela, J. M. Mascarenhas e M. Varela Gomes.
- 211 - Achados arqueológicos - ossadas e restos cerâmicos. *Recuperação do edifício da Biblioteca Operária Oeirense* (1999). Oeiras, Câmara Municipal de Oeiras: 12-13.
- 212 - A Fábrica da Pólvora de Barcarena. História e evolução tecnológica entre os séculos XVI e XX. *Arqueologia & Indústria* (1998/1999). Lisboa, 2/3: 17-40. De col. com A. C. Quintela e J. M. Mascarenhas O mesmo trabalho foi apresentado em Inglês, ao VII International Congress on History of Technology (Lisboa, 1998).
- 213 - *A Fábrica da Pólvora de Barcarena. Catálogo do Museu da Pólvora Negra* (2000). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, 80 p. De col. com A. C. Quintela e J. M. Mascarenhas.
- 214 - Achados numismáticos em Leceia (Oeiras) - seu contributo para o conhecimento da História Local. *Actas do I Congresso Luso-Brasileiro de Numismática/V Congresso Nacional* (Porto, 2000). Lisboa (2000): Associação Numismática de Portugal, p. 233-248. De col. com F. Magro.
- 215 - Moedas medievais e modernas achadas nas escavações do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1999/2000). Oeiras, 8: 431-445. De col. com F. Magro.

2.8 - Arqueozoologia e Faunas do Quaternário

Este capítulo refere-se aos estudos de carácter arqueozoológico, domínio científico de que o signatário foi pioneiro em Portugal. Tal facto ficou a dever-se à sua preparação na área da Paleontologia; como arqueólogo, foi-lhe possível efectuar o tratamento, numa perspectiva económica e social, dos resultados da análise estritamente zoológica dos restos faunísticos recuperados em escavações arqueológicas. Assim se explicam os diversos estudos que, relativos a conjuntos de épocas e natureza cultural diversas, têm sido por si publicados.

São ainda de destacar os trabalhos relativos às espécies de grandes mamíferos quaternárias, hoje extintas, nalguns casos pela primeira vez identificadas no território português, as quais conviveram com sucessivas comunidades humanas, que as capturaram e consumiram: neste contexto se integra a dissertação de doutoramento do signatário, que recorreu, sobretudo, a materiais oriundos de escavações arqueológicas; sem que correspondam a estudos de carácter arqueozoológico estrito, constituem importante fonte de informação sobre a dieta dos caçadores paleolíticos, carreando, ao

mesmo tempo, elementos sobre a evolução ambiental do território hoje português, em especial no decurso do último período glaciário.

De referir, ainda, estudo de base arqueozoológica, dedicado aos testemunhos relativos ao consumo do cão identificados em contextos orientalizantes do nosso território, os quais foram integrados e interpretados com base em fontes históricas e arqueológicas.

Neste quadro, merece ainda destaque o estudo dos restos faunísticos da feitoria fenícia de Abul (Alcácer do Sal), que possibilitou também interessantes conclusões de ordem económica e social.

- 216 - O Leão das Cavernas, *Panthera (Leo) spelaea* (GOLDFUSS, 1810) em Portugal. *Da Pré-História à História* (1987) (vol. de homenagem a O. da Veiga Ferreira) Lisboa, Delta: 73-81. De col. com M. Telles Antunes.
- 217 - Présence de *Hippopotamus incognitus* au Portugal et remarques sur les sites quaternaires de Mealhada. *Comunic. Serv. Geol. Portugal* (1988). Lisboa, 79: 165-172. De col. com M. Telles Antunes e M. Faure.
- 218 - *Equus caballus antunesi*, nouvelle sous-espèce quaternaire du Portugal. *Palaeovertebrata* (1989). Montpellier, 19 (2): 47-72. De col. com V. Eisenmann.
- 219 - *Rupicapra rupicapra* (Mammalia) in the Late Pleistocene of Portugal. *Ciências da Terra* (1989). Lisboa, 10: 81-96. De col. com M. Telles Antunes.
- 220 - Le Daim dans le Pléistocène du Portugal. *Comunic. Serv. Geol. Portugal* (1989). Lisboa, 75: 111-118.
- 221 - Presença de Rinoceronte - *Dicerorhinus hemitoechus* (Falconer, 1878) na gruta do Escoural. *Almansor* (1990). Montemor-o-Novo, 8: 7-14.
- 222 - Quaternary elephants in Portugal: new data. *Ciências da Terra* (1992). Lisboa, 11: 17-37. De col. com M. T. Antunes.
- 223 - Présence de *Cuon alpinus europaeus* Bourignat, 1868 (Mammalia, Carnivora) dans le Pléistocène du Portugal. *Ciências da Terra* (1992). Lisboa, 11: 65-76.
- 224 - Um camelídeo de Conimbriga. *Conimbriga* (1992). Coimbra, 31, p. 181-187.
- 225 - *Contribuição para o conhecimento dos Grandes Mamíferos do Plistocénico Superior de Portugal* (1993). Dissertação de doutoramento apresentada à Universidade Nova de Lisboa. Oeiras, Câmara Municipal de Oeiras, 568 p.
- 226 - Contribuição para o conhecimento da alimentação em contexto fenício. Estudo dos restos da Rocha Branca (Silves). *Actas do Encontro de Estudos Os Fenícios no Território Português* (Lisboa 1992). *Estudos Orientais* (1993). Lisboa, 4: 109-126.
- 227 - O estudo dos grandes mamíferos plistocénicos de Portugal. Síntese histórica. *O Quaternário em Portugal. Balanço e perspectivas* (1993) (A. Brum Ferreira, G. Soares de Carvalho e J. C. de Senna-Martinez, eds.). Lisboa, Colibri: 97-103.
- 228 - Restos de grandes mamíferos da ilha do Pessegueiro. Contribuição para o conhecimento da ali-

- mentação na época romana. *Ilha do Pessegueiro. Porto romano da costa alentejana* (1993) (C. Tavares da Silva & J. Soares, eds.). Lisboa, Instituto da Conservação da Natureza: 205-215.
- 229 - La Hiène des "Oubliettes" de Gargas, *Crocota crocuta spelaea* (Mammalia, Carnivora). *Bull. Mus. natl. Hist. nat.* (1993). Paris, 4. Sér., 15, sec. C (1/4): 79-104.
- 230 - Contribuição para o conhecimento da alimentação em contexto islâmico: estudo dos restos mamalógicos e malacológicos das Mesas do Castelinho (Almodôvar). *Arqueologia Medieval* (1993). Porto, 2: 103-106.
- 231 - Faunas pliocénicas do concelho de Cascais. *Arquivo de Cascais* (1992/1994). Cascais, 11: 13-30.
- 232 - A fauna de mamíferos da época muçulmana das Mesas do Castelinho (Almodôvar). Materiais das campanhas de 1989 - 1992. *Arqueologia Medieval* (1994). Porto, 3: 201-220.
- 233 - Os restos de grandes mamíferos do povoado neolítico da igreja de S. Jorge (Vila Verde de Ficalho). *Vipasca* (1994). Aljustrel, 3: 51-55.
- 234 - *Crocota crocuta intermedia* (M. de Serres, 1828) (Mammalia, Carnivora) no Plistocénico de Portugal. *Comunic. Inst. Geol. e Mineiro* (1994). Lisboa, 80: 89-97.
- 235 - L'avifaune de l'habitat fortifié chalcolithique de Leceia (Oeiras, Portugal). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1995). Oeiras, 5: 165-186. De col. com L. Gourichon.
- 236 - Ictiofauna do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1995). Oeiras, 5: 187-192. De col. com M. Telles Antunes.
- 237 - Os mamíferos no quotidiano romano. Algumas reflexões a propósito dos restos de Conímbriga. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1995). Oeiras, 5: 299-313.
- 238 - Grutas do Maciço Hespérico de Portugal com faunas de grandes mamíferos pliocénicos. Breve síntese. *Cadernos Laboratório Xeolóxico de Laxe* (1995). A Coruña, 20: 213-229.
- 239 - Presença de *Equus hydruntinus* REGALIA, 1905 no Würm recente de Portugal. *Comunic. Inst. Geol. e Mineiro* (1995). Lisboa, 81, p. 97-108.
- 240 - Um indicador económico para o Bronze Pleno da Beira Alta: a fauna de grandes mamíferos da Unidade Estratigráfica 4 da "Sala 20" do Buraco da Moura de São Romão (concelho de Seia). *Actas da Terceira Reunião do Quaternário Ibérico* (Coimbra, 1993) (1995). Coimbra, Grupo de Trabalho Português para o Estudo do Quaternário: 457-460. De col. com J. C. de Senna-Martinez e A. C. Valera.
- 241 - Bases de subsistência em povoados do Bronze Final e da Idade do Ferro do território português. O testemunho dos mamíferos. *De Ulisses a Viriato. O primeiro milénio a. C.* (1996) (coord. J. de Alarcão). *Catálogo da exposição realizada no Museu Nacional de Arqueologia*. Lisboa, Instituto Português de Museus: 160-170.
- 242 - Aspectos do quotidiano numa casa de Silves, durante o século XV. *Xelb* (1996). Silves, 3: 33-78. De col. com R. V. Gomes e M. V. Gomes.
- 243 - Contributo para o estudo das faunas encontradas no poço-cisterna de Silves (séculos XV-

- XVI). *Xelb* (1996). Silves, 3: 207-268. De col. com M. V. Gomes.
- 244 - Les Grands Mammifères du Pléistocène Supérieur du Portugal. Essai de synthèse. *Geobios* (1996). Lyon, 29 (2): 235-250.
- 245 - Objectivos e princípios metodológicos da Arqueozoologia. Estado da questão em Portugal. *Al-Madan* (1996). Almada, S II, 5: 78-88.
- 246 - Nota sobre uma lamela de molar de elefante da gruta do Almonda (Torres Novas). *Comunic. Inst. Geol. e Mineiro* (1996). Lisboa, 81: 169-174.
- 247 - Pequenos mamíferos do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1996). Oeiras, 6: 121-133. De col. com M. Telles Antunes e P. Mein.
- 248 - O consumo de cão, em contextos fenício-púnicos, no território português. *Estudos Orientais* (1997). Lisboa, 6 (vol. de homenagem ao Prof. A. A. Tavares): 89-117. De col. com M. Varela Gomes.
- 249 - A preliminary catalogue of Holocene equids from the Iberian Peninsula. *Atti del XIII Congrès Union Internationale Sciences Prehistoriques et Protohistoriques - UISPP* (Forli, Italia, 1996) (1998). Forli, 6 (1): 65-81. De col. com A. M. Muñiz; D. Albertini; F. B. Sancho; P. M. Castaños; C. Liesau von Lettow - Vorbeck; S. Montero - Ponseti; J. Nadal Lorenzo; E. Nicolás Pérez; M. Pérez Ripoll; B. Pino Uria & J. A. Riquelme Cantal.
- 250 - Aspectos da economia alimentar do Bronze Pleno da Beira Alta: a fauna de grandes mamíferos das "Salas 2 e 20" do Buraco da Moura de São Romão (Seia). *Trabalhos de Arqueologia da EAM* (1998). Lisboa, Colibri, 3-4: 253-261. De col. com J. C. de Senna-Martinez e A. C. Valera.
- 251 - Presencia de *Agrionemys* (= *Testudo*) *hermanni* (Gmelin, 1789) en el Paleolítico Medio de la Gruta Nova de Columbeira (Bombarral, provincia de Estremadura, Portugal). *Studia Geologica Salmanticensia* (1998). Salamanca, 34: 123-139. De col. com E. Jiménez Fuentes e E. G. Crespo.
- 252 - Les Mammifères d'Abul. *L'établissement phénicien d'Abul (Portugal)* F. Mayet & C. Tavares da Silva, eds. (2000). Paris : Diffusion De Boccard (no prelo).
- 253 - Fenícios e indígenas em Rocha Branca, Abul, Alcácer do Sal, Almaraz e Santarém. Estudo comparado dos mamíferos. *Actas IV Congreso Internacional de Estudios Fenicios y Punicos* (Cadiz, 1995). Madrid (no prelo).
- 254 - Arqueofaunas - balanço da sua investigação em Portugal. *Actas das VI Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses - Arqueologia, balanço de um século de investigação arqueológica* (Lisboa, 2000). Lisboa (no prelo).
- 255 - Nota prévia sobre a fauna consumida no período islâmico no Castelo de Palmela. *O castelo de Palmela: do islâmico ao medieval cristão*. Dissertação do Mestrado em História de Arte, Património e Restauro apresentada por Isabel C. F. Fernandes à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (policopiada).

256 - *Sobre a presença do Urso, na época medieval, no castelo de Leiria*. Leiria: Câmara Municipal de Leiria.

2.9 - Geoarqueologia e Geologia do Quaternário

Este capítulo refere-se essencialmente aos trabalhos de cunho geológico aplicados à análise de questões de índole arqueológica: neste sentido, o autor foi um precursor de abordagens que recorreram à sedimentologia, à petrografia, à mineralogia e mesmo à geologia mineira, para a discussão de várias temáticas arqueológicas, com destaque para as duas principais vertentes:

- caracterização das condicionantes naturais de ordem geológica existentes à data da ocupação humana de determinada região, estreitamente relacionadas com as estratégias de ocupação dos territórios e exploração dos recursos sucessivamente adoptadas pelas respectivas comunidades;

- sistemas de aprovisionamento de matérias-primas e suas origens, através da caracterização composicional de artefactos ou elementos de construção (estudos petrográficos e metalográficos) ou de determinados dos seus componentes (estudos mineralógicos das pastas cerâmicas).

De tais estudos tem o signatário experiência, podendo considerar-se como um dos introdutores, em Portugal, recorrendo, sempre que necessário, à colaboração de outros especialistas.

Fazem ainda parte deste sub-capítulo diversos estudos de carácter paleogeográfico e outros, relativos à evolução da paisagem, através duma das suas expressões mais evidentes, os fenómenos de erosão e de sedimentação, cuja caracterização e quantificação actuais são susceptíveis de contribuir para a adequada avaliação da amplitude histórica do fenómeno, no qual as actividades humanas desempenharam e desempenham papel relevante.

257 - A não confirmação de fenómenos glaciários nas montanhas do Norte de Portugal (Peneda-Gerês). *Bol. Soc. Geol. Portugal* (1979). Lisboa, 21 (2/3): 163-184. De col. com C. Teixeira.

258 - Nota sobre paleocorrentes na Formação Vermelha de Marco Furado (Península de Setúbal). *Bol. Soc. Geol. Portugal* (1979). Lisboa, 21 (2/3): 197-201. De col. com T. M. Azevedo, A. B. Amorim e J. Figueiras.

259 - Testemunhos de couraças ferruginosas quaternárias no Sudeste de Portugal (nota preliminar) *Bol. Soc. Geol. Portugal* (1980/81) (vol. de homenagem a C. Teixeira). Lisboa, 22: 417-420. De col. com M. Monteiro Marques e A. Sanches Furtado.

260 - Escavações arqueológicas na Praça de Bocage (Setúbal). Estudos sedimentológicos. *Setúbal Arqueológica* (1980/81). Setúbal, 6/7: 285-293.

261 - Métodos geofísicos aplicados na prospecção de terrenos. *Al-Madan* (1983). Almada, 1: 5-11.

262 - O Pliocénico marinho de Caldas da Rainha e de Pombal. Sedimentologia e micropaleontologia. Enquadramento paleográfico e paleoecológico. *Vol. de homenagem a G. Zbyszewski*. Paris, *Éditions Recherche sur les Civilisations* (1983): 155-201.

- 263 - A erosão de bacias hidrográficas e o assoreamento de albufeiras. Estudo piloto de um caso português. *O Geotécnico* (1985). Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL, 1: 115-139.
- 264 - Sedimentologia das camadas da base de alguns cortes arqueológicos da cidade de Setúbal: esboço de reconstituição paleogeográfica neles baseado. *Actas do I Encontro de Arqueologia Urbana* (Setúbal, 1985). *Trabalhos de Arqueologia* (1986). Lisboa, 3: 161-168.
- 265 - Estudo do assoreamento da albufeira de Venda Nova. *Comunic. Serv. Geol. Portugal* (1986). Lisboa, 72 (1/2): 143-151.
- 266 - Materiais cerâmicos do povoado calcolítico do Monte da Tumba (Torrão). Análises macro e microscópicas. *Setúbal Arqueológica* (1992). Setúbal, 9/10: 277-289. De col. com A. V. Pinto Coelho.
- 267 - Nota sobre a constituição dos muros de uma das fábricas de salga da Ilha do Pessegueiro. *Ilha do Pessegueiro. Porto romano da costa alentejana* (1993) (C. Tavares da Silva & J. Soares, eds.). Lisboa, Instituto da Conservação da Natureza: 217-221. De col. com M. H. Canilho.
- 268 - Nota sobre a constituição da taipa romana da Ilha do Pessegueiro. *Ilha do Pessegueiro. Porto romano da costa alentejana* (1993) (C. Tavares da Silva & J. Sopares, eds.). Lisboa, Instituto da Conservação da Natureza: 223-226. De col. com C. Serra.
- 269 - Cerâmicas da necrópole da Idade do Bronze de Alfarrobeira (Silves). Análises macro e microscópicas. *Xelb* (1994). Silves, 2: 141-145. De col. com A. V. Pinto Coelho.
- 270 - Sobre a presença de cobre na mina da Cumiada. *Xelb* (1994). Silves, 2: 149-150.
- 271 - Estudos petrográficos de artefactos de pedra polida do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). Análise de proveniências. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1995), 5: 123-151. De col. com A. Barros e Carvalhosa.
- 272 - A Geoarqueologia. Fundamentos e métodos. *Al-Madan* (1996). Almada, S. II, 5: 70-77.

2.10 - Cartografia Arqueológica e Sínteses Regionais

Este sub-capítulo congrega os trabalhos, por vezes correspondentes a volumes monográficos, relativos a dois domínios distintos, embora complementares: o da cartografia arqueológica, e o das sínteses e ensaios de carácter regional. Os trabalhos referentes ao primeiro, envolveram sempre desenvolvidos estudos de terreno; têm a sua expressão mais evidente em diversas cartas arqueológicas concelhias, publicadas pelas respectivas autarquias. O segundo dos referidos domínios, refere-se a determinadas áreas geográficas, de carácter meramente cartográfico ou, ao contrário, de expressão geográfica bem definida, sobre as quais se desenvolveram sínteses, de temáticas arqueológicas mais ou menos circunscritas.

- 273 - *Pré-história da Península de Setúbal - livro-guia da excursão "Formações plio-quadernárias da Península de Setúbal"* (1985) (I Reunião do Quaternário Ibérico, Lisboa 1985). Lisboa, Grupo de Trabalho Português para o Estudo do Quaternário: 37-68.

- 274 - No estuário do Tejo, do Paleolítico à Idade do Ferro. *Arqueologia no vale do Tejo* (1987). Lisboa, Instituto Português do Património Cultural: 69-81.
- 275 - Contribuição para a carta arqueológica da Freguesia de Belver (Concelho de Gavião). *Actas das 1ª Jornadas de Arqueologia do Nordeste Alentejano* (Castelo de Vide, 1985). Coimbra (1987): 83-99. De col. com R. P. Carvalho.
- 276 - *Notícia Explicativa da Carta Geológica de Portugal à escala de 1/50000. Folha 39-D (Torrão)* - *Arqueologia* (1992). Lisboa, Serviços Geológicos de Portugal: 74-81. De col. com F. Gonçalves.
- 277 - *Carta Arqueológica do Concelho de Oeiras. Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1993). Oeiras, 4, 126 p. De col. com G. Cardoso.
- 278 - Estratégias de ocupação do espaço na área do Concelho de Oeiras, do Paleolítico ao Período Romano: um ensaio. *Actas do I Encontro de História Local do Concelho de Oeiras* (Oeiras, 1991). Oeiras, Câmara Municipal de Oeiras (1993): 17-24.
- 279 - Do Paleolítico ao Romano, investigação arqueológica na área de Lisboa. Os últimos 10 anos: 1984-1993. *Al-Madan* (1994). Almada, S. II, 3: 59-74.
- 280 - A Pré e Proto-história de Lisboa no catálogo de "Lisboa Subterrânea". *Al-Madan* (1994). Almada, S. II, 3: 105-105.
- 281 - Viagem ao Passado. *Retratos de Oeiras* (1994). Publicações DSA. Oeiras: 160-170.
- 282 - O litoral sesimbrense da Arrábida. Resenha dos conhecimentos da sua evolução quaternária e das ocupações humanas correlativas. *Sesimbra Cultural* (1994). Sesimbra, 4: 5-12.
- 283 - Para o conhecimento da agricultura no concelho de Oeiras: do Neolítico ao Período Romano. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1995). Oeiras, 5: 87-96.
- 284 - *Levantamento arqueológico do Algarve - Concelho de Lagoa*. Lagoa (1995): Câmara Municipal de Lagoa, 108 p. De col. com M. Varela Gomes e F. J. S. Alves.
- 285 - O Bronze Final e a Idade do Ferro na região de Lisboa: um ensaio. *Conimbriga* (1995). Coimbra, 34: 33-74.
- 286 - O povoamento no Bronze Final e na Idade do Ferro na região de Lisboa. *De Ulisses a Viriato. O primeiro milénio a. C.* (1996) (coord. J. de Alarcão). *Catálogo da exposição realizada no Museu Nacional de Arqueologia*. Lisboa, Instituto Português de Museus: 73-81.
- 287 - As grutas, os grandes mamíferos e o homem paleolítico: uma aproximação integrada ao território português. *Estudos do Quaternário* (1997). Lisboa, 1: 13-23.
- 288 - Arqueologia da região meridional da Península de Setúbal - breve síntese baseada nos principais testemunhos arqueológicos. *Al-Madan* (1998). Almada, S. II, 7: 23-37.
- 289 - Do Paleolítico à Idade do Ferro no concelho de Oeiras: percursos da presença humana. *Actas do 1º Ciclo de Estudos Oeirenses* (Oeiras, 1996/1997). Oeiras (1998): Editorial Delta/ Câmara Municipal de Oeiras: 31-71.
- 290 - Riqueza e diversidade do registo arqueológico: o caso do litoral a Norte da praia de Santa Cruz

- (Torres Vedras). *Fraternidade e Abnegação, a Joaquim Veríssimo Serrão, os Amigos* (1999). Lisboa, Academia Portuguesa da História, 2: 673-683. De col. com M. Farinha dos Santos.
- 291** - *Carta Geológica de Portugal na escala de 1/50 000. Notícia Explicativa da folha 30-A (Lourinhã)* - *Arqueologia* (1999). Lisboa, Instituto Geológico e Mineiro: 72-76.
- 292** - *Carta Geológica de Portugal na escala de 1/50 000. Notícia Explicativa da folha 38-B (Setúbal)* - *Arqueologia* (1999). Lisboa, Instituto Geológico e Mineiro: 109-130.
- 293** - Arqueologia no Alto Tejo, balanço de 30 anos de investigação. *História*, Nova Série (1999). Lisboa, 18: 68-74. De col. com F. Henriques e J. C. Caninas.
- 294** - Na Arrábida, do Neolítico Antigo ao Bronze Final. *Trabalhos de Arqueologia*. Lisboa, 14: 45-70.
- 295** - A ocupação dos territórios e a exploração dos recursos na Península de Setúbal, do Paleolítico ao Bronze Final. *Discursos*. Número especial (2000). Lisboa: 19-47.
- 296** - *Carta Geológica de Portugal na escala de 1/50 000. Notícia Explicativa da Folha 27-A (Vila Nova de Ourém)* - *LX - Pré-História* (2000). Lisboa, Instituto Geológico e Mineiro: 131-137.
- 297** - *Lugares, pedras e homens: trinta anos de Arqueologia no concelho de Oeiras*. Estudos Arqueológicos de Oeiras (2000). 9, 191 p.

2.11 - História da Arqueologia e estudos bio-bibliográficos de arqueólogos portugueses

A historiografia arqueológica portuguesa é domínio pouco cultivado, apesar da riqueza das fontes de informação, conservadas em diversos arquivos, pessoais ou oficiais. O autor tem vindo a interessar-se por esta temática da investigação, muito desenvolvida em outros países, promovendo a publicação de documentos antigos de carácter arqueológico; a de correspondência; e a reedição de obras clássicas sobre Arqueologia portuguesa, devidamente anotadas. São de sua autoria, também, notícias bio-bibliográficas de personalidades que se destacaram na actividade arqueológica portuguesa, designadamente dos seus Mestres, O. da Veiga Ferreira e G. Zbyszewski.

- 298** - Resumo histórico da actividade arqueológica na Europa Ocidental. *Ciência* (1978). Lisboa, S. III, 3/4: 27-31. De col. com C. Penalva.
- 299** - A Arqueologia portuguesa do pós-guerra vista pela correspondência de O. da Veiga Ferreira a Abel Viana. *O Arqueólogo Português* (1993/1994). Lisboa. Série IV, 11/12: 291-338.
- 300** - Um conjunto de litografias arqueológicas inéditas da Comissão Geológica de Portugal. *Comunic. Inst. Geol. e Mineiro* (1996). Lisboa, 82: 145-168. De col. com J. R. Carreira.
- 301** - Octávio da Veiga Ferreira (1917-1997). *Trabajos de Prehistoria* (1997). Madrid, 54 (2): 5-11.
- 302** - Reconhecidos a Georges Zbyszewski (palavras proferidas na sessão inaugural). *Actas do I Encontro de Arqueologia da Costa Sudoeste - homenagem a Georges Zbyszewski* (Sagres, 15 a 17 de Novembro de 1991). *Setúbal Arqueológica* (1997). Setúbal, 11/12: 9-16.

- 303 -In Memoriam O. da Veiga Ferreira (1917-1997). *Comunic. Inst. Geol. e Mineiro* (1997). Lisboa, 83: 153-170.
- 304 -O Professor Mendes Corrêa e a Arqueologia portuguesa. *Al-madan* (1999). Almada, Série II, 8: 138-156.
- 305 -O quaternarista Georges Zbyszewski (1909-1999). *Estudos do Quaternário* (1999). Lisboa, 2: 3-6. De col. com G. S. de Carvalho.
- 306 -In Memoriam Georges Zbyszewski (1909-1999). *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1999/2000). Oeiras, 8: 9-20.
- 307 -As investigações de Carlos Ribeiro e de Nery Delgado sobre o “Homem Terciário”: resultados e consequências na época e para além dela. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1999/2000). Oeiras, 8: 33-54.
- 308 -Como nasceu a Arqueologia em Portugal. O Estudo da História: *Revista da Associação dos Professores de História*. (2000). Lisboa. 4: 7-28.
- 309 -Prospecções e escavações nos concheiros mesolíticos de Muge e de Magos (Salvaterra de Magos): contribuição para a história dos trabalhos efectuadas. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1999/2000). Oeiras, 8: 83-240.
- 310 -Vinte e cinco anos de trabalhos arqueológicos. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1999/2000). Oeiras, 8: 489-524.
- 311 -Correspondência anotada de Carlos Ribeiro e de Nery Delgado: contribuição para a História da Arqueologia em Portugal. *Comunic. Inst. Geol. e Mineiro* (2001). Lisboa. De col. com A. Ávila de Melo (no prelo).

2. 12 - Diversos

Este último sub-capítulo congrega os trabalhos de índole diversa, que não se integram em qualquer dos âmbitos específicos tratados anteriormente: estão neste caso artigos sobre a gestão do Património Arqueológico e o tratamento da informação (no quadro de estudos e impacte ambiental), bem como os artigos preparados para vocabulários e enciclopédias. Incluem-se ainda as obras de que foi tradutor ou revisor científico.

2.12.1 - Gestão do Património Arqueológico

- 312 -O impacte de grandes obras públicas no património arqueológico. Algumas considerações sobre a sua quantificação. *Actas das V Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses* (Lisboa, 1993). (1994) Lisboa. 1: 101-104.
- 313 -Arqueologia, Turismo e Poder Local: o exemplo do concelho de Oeiras. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1995). Oeiras, 5: 341-347.

- 314** - Política do Património em Oeiras. Ópticas para a sua gestão integrada. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1997/1998). Oeiras, 7: 17-23. Também publicado em *Oeiras Municipal* (1998). Oeiras, 56: 61-64.
- 315** - Leceia, paradigma da protecção do património arqueológico no concelho de Oeiras. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (1997/1998). Oeiras, 7: 47-59.
- 316** - Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (CEACO). Objectivos e actividades. *Centros - Históricos - Revista da Associação Portuguesa de Municípios com Centro Histórico*. Santarém. Série II, 2: 37-38.

2.12.2 - Colaboração em dicionários e enciclopédias

- 317** - *Vocabulário de termos geológicos* (1991). Idade do Cobre; Idade do Bronze; Idade do Ferro. Lisboa, Academia das Ciências de Lisboa: 16-20.
- 318** - Colaboração com a Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura (Editorial Verbo). Encarregou-se da preparação dos seguintes termos (desde 1997):
- Delgado, General Joaquim Filipe Nery da Encarnação;
 - Estremadura, Arqueologia da;
 - Fábrica da Pólvora de Barcarena;
 - Faro, Arqueologia urbana de;
 - Fecundidade;
 - Ferradeira, "horizonte" de;
 - Fenícios em Portugal;
 - Flandriano;
 - Florisbad, jazida de;
 - Foice;
 - Folha de Loureiro;
 - Fortificações calcolíticas de Portugal;
 - Foz do Enxarrique;
 - Furador;
 - Gambliano;
 - Gamo;
 - Gato Bravo;
 - Gelifracção;
 - Glaciação;
 - Gravetense;
 - Gruta;

- Gruta da Casa da Moura;
- Gruta da Lapa da Rainha;
- Gruta da Lapa do Fumo;
- Gruta da Lapa do Suão;
- Gruta das Redondas ou Algar de João Ramos;
- Gruta das Fontainhas;
- Gruta da Furninha;
- Gruta das Salemas;
- Gruta Nova da Columbeira;
- Hiena;
- Javali;
- Laugerie;
- Leão das Cavernas;
- Leopardo;
- Lobo;
- Kagueriano;
- Kamasiano;
- Kangeriano;
- KBS;
- Kesselt;
- Koobi-Fora;
- Laetoli;
- Languedocense;
- Lapa do Bugio;
- Lapas (necrópole pré-histórica das);
- Leceia (povoado pré-histórico de);
- Levallois;
- Lorga de Dine;
- Los Millares (Cultura de);
- Machado;
- Mealhada;
- Metalurgia do cobre;
- Metalurgia do bronze;
- Monte do Frade (Penamacor);
- Monte de S. Martinho (Castelo Branco);
- Monte da Tumba (Alcácer do Sal).

2.12.3 - Traduções ou revisões científicas

319 - Os Vulcões (1989). Revisão científica da tradução feita para "Resomnia Editores - Editorial Enciclopédia". Lisboa.

320 - Os Fósseis. Revisão científica da tradução feita para "Editorial Verbo". Lisboa.

3 - CONCLUSÃO

Os mais de trezentos títulos que integram o currículo científico publicado do Autor, enumerados neste trabalho não esgotam, naturalmente, os contributos que se lhe ficam a dever neste domínio, visto não se terem contemplado outros "itens", como a sua participação em reuniões científicas e grupos de trabalho, incluindo júris académicos ou outros. De igual modo, não foram consideradas as dezenas de escavações arqueológicas que dirigiu em Portugal, nem aquelas em que participou além-fronteiras. Como se disse, o principal objectivo deste trabalho, publicado no momento em que o autor completa vinte e cinco anos de actividade publicada teve, como principal objectivo, o fornecimento aos utilizadores potenciais, de informação bibliográfica actualizada, difícil de obter por outras vias: e é neste âmbito restrito que deve ser entendido. Assim se explica, também, a ausência a outros elementos do seu currículo, como as sociedades científicas e Académicas a que pertence, bem como os prémios, condecorações e louvores que possui.

Barcarena, 1 de Maio de 2001.